

# TREVAS DO ORIENTE

CRONOLOGIA



HENRIQUE "MORCEGO" SANTOS

# CONSIDERAÇÕES

*Este Netbook (aliás, o meu primeiro) trata de uma possível visão do continente oriental sob a ótica do cenário de Trevas. Como o próprio Oriente não é muito abordado nos diversos livros da Daemon Editora (possuindo apenas breves descrições, insuficientes para se jogar uma campanha perfeitamente inserida em uma cultura oriental), passei a estudar as diferentes culturas, mitologias, religiões, folclores e a própria cultura Pop oriental.*

*Sim, muitos irão ficar com a sensação de déjà vu ao ler diversas partes desta Cronologia, e eu afirmo: MUITAS PARTES SÃO ADAPTAÇÕES DESCARADAS DO QUE JÁ EXISTE!! Pode-se encontrar referências de filmes de monstros gigantes atômicos, os animes Shurato, Samurai Warriors, Inu Yasha, Rurouni Kenshin, Dragon Ball Z, Bleach, Yu Yu Hakusho, As Novas Aventuras de Jackie Chan (tá bom, não é anime), Vampire Princess Miyu, A Viagem de Chihiro, Akira, Naruto, Kujaku-oh, Sazan Eyes, Princess of Darkness, Demon City Shinjuku, Neon Genesis Evangelion, os videogames Streetfighter, Darkstalkers, Mortal Kombat, Tekken, Parasite Eve, Samurai Showdown, os RPGs Legend of the Five Rings, Vampiros do Oriente, Hengeyokai, Call of Cthulhu, Mago: a Ascensão, os filmes O Clã das Adagas Voadoras, Herói, Kill Bill, Batman Begins, Os Aventureiros do Bairro Proibido, Ronin, O Último Samurai, o conto Jornada para o Oeste, muitas, muitas outras referências...*

*Nada do que está aqui tem a intenção de ser assumido como idéia original (a originalidade está na combinação de cada fato), e portanto não é plágio algum: são somente um “empréstimo” cultural à ambientação...!*

*Espero que seja do gosto de todos que tiverem a chance de ler este material. Qualquer sugestão, elogio ou crítica é muito bem vindo, sendo que o Fórum da Editora Daemon é acessado diariamente por mim, e poderei responder e comentar qualquer coisa sobre este Netbook ou mesmo conversar sobre todo assunto voltado ao RPG Trevas.*

*Este é o primeiro de uma série de aproximadamente 5 Netbooks, que definirão todo o cenário de Trevas do Oriente. O próximo, que se chamará “Os 28 Palácios Lunares”, detalhará todas as Sociedades Místicas de grande importância ao cenário, além de descrever como funciona a versão oriental do Arcanum Arkanorum. Toda sugestão ou crítica serão levados em consideração para consertar este Netbook e também para os próximos Netbooks.*

*Tenha uma boa leitura!*

*O Autor*

# AGRADECIMENTOS

*- Aos meus pais, que sempre me incentivaram ao prazer da leitura e nunca condenaram minha curiosidade extrema...*

*- Aos meus queridos Jogadores, que me aguentam como Mestre desde 1996 (em especial o Tico, o Rodrigo AIDS, o Ruffles, o Dalton, o Renato, os primos Luiz, William e Gabriel e meu irmão César).*

*- Às Musas que inspiraram o Marcelo Del Debbio a criar um cenário tão vasto e rico, digno da admiração de todo RPGista e leitor, que saiu ganhando com tantos contos derivados deste cenário.*

*- À galera do Fórum da Editora Daemon, que sempre busca ajudar quem tem dúvidas quanto ao cenário, e me deram inúmeras sugestões para este e os próximos Netbooks (em especial Cyclop's, Padre Judas, Lobo, Dee Kanon, Darkchet, Grigori Semjaza, Peste\_da\_Neve e O Satânico Dr. H).*

*- A Steve Argyle, que fez o desenho usado na capa deste Netbook, por seu talento artístico.*

## Antes do Início

A História conhecida por todos os Iluminados ocidentais se inicia com a chegada de Demiurge ao plano de Paradísia, vindo do plano altíssimo, o Edhen. Mas, para os orientais, o início de tudo acontece muito antes. Paradísia já tinha seus habitantes antes da chegada dos edhênicos e da criação de todos os seus servos. Estes paradísianos tinham imenso poder (alguns deles quase rivalizam o nível de um edhênico), e viviam em grandes aglomerados.

Na História oriental, um grupo de paradísianos originais foi de grande importância: os Asuras. Divididos em duas grandes tribos aliadas, os Asuras viviam em guerras ancestrais com outros grupos de paradísianos (como, por exemplo, os Vanir). Cada tribo era liderada por uma entidade de poder imensurável, sendo eles Mazda e Varuna. Ambos eram em essência pacíficos, e só guerreavam quando sentiam alguma ameaça a seus territórios, embora tivessem poder e servos suficientes para vencerem quase toda ameaça. Quase, pois eles não conheciam o verdadeiro poder de uma entidade do Edhen.

## A Criação da Cidade dos Hecatonquiros

Na região central do plano, onde se dizia que as águas do Mar de Poseidon tocavam os céus, foi o ponto onde o portal trouxe Vishnu e Indra. Este local incrível e surreal já era a moradia dos Asuras. Enquanto o Demiurge destruiu a maioria dos paradísianos que moravam próximos ao Monte Aramesh sem muita dificuldade e os Vanir aliaram-se aos Aesir, Indra e Vishnu tiveram grande dificuldade em vencer os Asuras. Acreditava-se que Varuna era o senhor de toda a natureza e do ar que os paradísianos respiravam; seu braço-direito era a serpente-dragão monstruosa Vritra. A tribo de Varuna foi a única que decidiu resistir, enquanto a tribo de Mazda migrou para longe, construindo as Cinco Cidades do Paraíso, conhecida como o refúgio dos paradísianos. Logo que a batalha começou, Vritra ofereceu-se para vencer o grande guerreiro edhênico Indra.

A batalha entre Indra e Vritra foi uma das mais impressionantes já vislumbradas por paradísianos ou edhênicos. Vritra simplesmente engoliu toda a água do Mar de Poseidon, mas Indra o atacou com poderosos raios e o fez devolver as águas. Logo que as águas se aproximavam do céu naquela região, Vishnu construiu um pilar de quilômetros de altura que os separou, em comemoração à vitória de Indra.

Vritra sobreviveu, e Indra teve de prometer a Varuna que nunca iria atacar Vritra com raios, armas de metal, madeira ou matéria animal, água,

fogo ou os ventos, nem de dia, nem de noite, em um tratado de trégua. Indra preferiu intimidar de uma vez por todas os Asuras e então atacou o monstro com a espuma das ondas do Mar de Poseidon durante o crepúsculo, burlando o trato com os Asuras. Com sua vitória, houve uma trégua definitiva entre os edhênicos e os Asuras. Há uma teoria entre os mais antigos Anjos paradísianos de que Gaea ressuscitou Vritra e lhe deu o nome de Tífon, para que combatesse seu neto Zeus.

O pilar que separava as águas dos céus foi chamado de Katmaran, e ele passou a ser moradia dos Mitsukai hindus filhos de Vishnu e Indra, sendo algo parecido com um prédio, com vários andares compostos de aposentos, e todo tipo de área imaginável (bosques, lagos, vilas, portais); sabe-se que sua localização está bem acima da cidade indiana Délhi, assim como a Cidade de Prata localiza-se acima do Vaticano. É importante ressaltar que Indra não é o par de Vishnu. Vishnu é um edhênico que decidiu dividir-se em 3 consciências: Vishnu, Brahma e Shiva, respectivamente a vida e o bem, a criação e a ordem, e o antagonismo e o equilíbrio. O deus tríplice Vishnu/Brahma/Shiva (quando chamado em sua consciência tripla, usa o nome de Trimurti) criou seu próprio panteão, enquanto Indra passou a relacionar-se com os Mitsukai descendentes do deus tríplice e com os Asuras. Com isso, Brahma se retirou através do portal Satyaloka, deixando o governo de seus Mitsukai para Vishnu e Shiva, que passaram a reger Katmaran com Indra.

## A Cidade da Grande Pureza

Os próximos edhênicos a virem para Paradísia foram Pan-gu e Tao-te. Muitos consideram Pan-gu como o mais velho edhênico, tendo surgido logo que Edhen surgiu em Satânia, tendo aproximadamente 18.000 anos (o que leva a crer que é um sobrevivente da devastação de seu plano ainda em Vênus, e assim uma fonte de conhecimento de valor inestimável, mesmo para os edhênicos); muitos simplesmente ignoram essa idade e dizem que o tempo no Edhen corre diferente da Orbe toda, dando a ele mais anos do que seu próprio plano de origem.

Assim que chegou, Pan-gu procurou por formas de vida, encontrando os verdadeiros paradísianos sendo atacados por Indra e outros edhênicos. Sua bondade o forçou a simplesmente desaparecer (muitos dizem que não era bondade, apenas desinteresse), para não tomar partido naquela carnificina inútil. Dizem que a cidade de Shang-Qing é o próprio Pan-gu, enquanto outros afirmam que ele está no semiplano entre Paradísia e Edhen, Tai-Qing (chamado pelos filhos de Odhin de Andlangr). O que se sabe é que Tao-te criou 2 Mitsukai, Ling-bao e Yuan-shi, dando a eles a

missão de controlar pacificamente tudo o que acontecesse na planície onde se estabeleceram (no oriente de Paradísia, próxima à Cordilheira Tien), e criou o semiplano de Tai-Qing (o Céu da Mais Alta Pureza, ou Andlangr). Ling-bao construiu a cidade paradisiana de Shang-Qing (o Céu da Grande Pureza), e Yuan-shi dirigiu-se à região que futuramente seria Arcádia, construindo Yu-Qing, o Império de Jade (o Céu da Pureza de Jade). Após isso, pouco ou quase nada mais se sabe sobre o semiplano de Tai-Qing, Tao-te ou Pan-gu.

Ling-bao (também chamado de Tian-shang Tao-jung, o Supremo Mestre Celestial do Tao) descobriu o Onmyodo, a forma de magia oriental, até hoje difícil de ser compreendida pelos tradicionais usuários dos 12 Caminhos Ocidentais, utilizando outros Caminhos ou os mesmos Caminhos, sob uma perspectiva diferente. Esta forma de magia está anotada no Ling-bao Jing, as Escrituras da Jóia Mágica, um artefato cobijado pelos grandes líderes de todas as outras cidades paradisianas (com exceção de Amaterasu, que usa estes conhecimentos livremente). Ling-bao também é responsável pela contagem do tempo, alocação das várias épocas, e manutenção do Yin e do Yang nos locais onde seu poder alcança. Alguns teóricos ocidentais afirmam que Ling-bao observou certos ramos da Árvore da Vida que os Sephiroth não observaram, ou mesmo que a Jóia Mágica seja na verdade um fruto da Árvore da Vida.

Um fato muito curioso sobre os 3 Céus é que Tai-Qing, devido à sua proximidade com Edhen, é quase impossível de ser alcançada, e somente as almas mais puras e iluminadas alcançam este Céu supremo. Shang-Qing é pouco acessado pelas almas dos terrestres mortos, sendo mais o lar dos deuses e Mitsukai taoístas (neste caso, deuses e Mitsukai significando a mesma coisa). A maior concentração de almas dirige-se ao Império de Jade, em Arcádia.

O Império de Jade, portanto, é onde as almas são recrutadas, depois sendo transferidas para Shang-Qing. O palácio de Yuan-shi chama-se Da-luo-tian, e é guardado pelo invencível dragão oriental Ling Guam. Yuan-shi (também chamado de Tian-bao-jun, ou Lorde da Jóia Celestial, e também “Venerável Celestial do Início Primordial”) não é mais o senhor de Shang-Qing há séculos, preferindo uma vida mais agitada: ele invade todos os Infernos conhecidos (o Inferno de Lúcifer e o Jigoku), libertando almas de pessoas que foram castigadas mais do que mereciam, ou presas nestes locais. Yuan-shi deixou como líder do Império de Jade seu assistente, Yu-huang, que assumiu o cargo de Imperador de Jade. O palácio Da-luo-tian parece mais um escritório municipal cheio de pessoas correndo de um lado para o outro com documentos, filas de atendimento e escritórios; é assim porque

o Imperador de Jade trata a manutenção do império como algo burocrático.

## A Cidade do Sol Eterno

Além de Indra, Vishnu, Tao-te e Pan-gu, a última entidade a quebrar a barreira entre Edhen e Paradísia foi Kuni-toko-tachi, chamado de Ancião Cósmico. Kuni-toko-tachi é considerado tão poderoso quanto o Demiurge, e alguns dizem que seja ainda mais poderoso, pois sua morada atual é o próprio Sol (com os seres mais desenvolvidos do Sistema Solar).

Logo que chegou em Paradísia, tomou para si uma grande cordilheira na região oriental de Paradísia, que foi batizada de Cordilheira Tien (ou Cordilheira Celeste). Nesta cordilheira ele começou a erguer o que seria a mais linda cidade paradisiana, mas acabou abandonando seu projeto logo no início. Ele criou o casal Kuni no sa-tsuchi e Toyokumu-nu, e ordenou a eles que continuassem o projeto, pois fora chamado por alguém (que os teóricos pensam ser os próprios solarianos), e foi embora. Kuni no sa-tsuchi e Toyokumu-nu criaram o casal Uhiji-ni e Suhiji-ni e pediu pela ajuda deles, mas o novo casal se recusou e criou o casal Oho-tonochi e Oho-to mahe para substituí-los. O primeiro e o terceiro casais continuaram o projeto, enquanto o segundo casal foi para os confins de Spiritum. Na metade do projeto, os dois casais simplesmente desapareceram, deixando um novo casal de bebês, Izanagi e Izanami, pouco antes da volta de Uhiji-ni e Suhiji-ni. Os bebês divinos foram criados por este casal, e quando já eram adultos, terminaram todo o projeto e passaram a comandar a cidade ainda deserta, enquanto o casal Uhiji-ni e Suhiji-ni prometeu voltar quando descobrisse o que acontecera com os seus ancestrais e descendentes desaparecidos.

## A Primeira Face do Mal

Izanagi e Izanami decidiram influenciar o plano da Terra, criando diversas ilhotas ao redor de um arquipélago já existente na região que futuramente seria o Japão, e por isso é dito que as ilhas do arquipélago são filhos deste casal divino. Um dia, porém, Izanami ia dar à luz Kagutsuchi e morreu queimada por ele (pois Kagutsuchi é o flamejante deus do fogo xinto). Izanagi se enfureceu e explodiu Kagutsuchi, que transformou-se em diversos outros deuses menores (entre eles Fu Leng) e cremou a esposa na região chamada Izumo, no Japão. Não se sabe como, mas a alma de Izanami viajou pelo Reikai até chegar ao plano inferior ao Makai, que possuía o mesmo nome do local onde foi enterrada no Japão, Izumo (estudiosos dizem que a região japonesa de Izumo foi chamada assim

após descobrir-se o nome do plano abaixo do Makai, e não o contrário).

Izanagi não suportou a perda da esposa e viajou até Izumo para buscá-la. Chegando lá, Izanagi não enxergava nada além de uma escuridão absoluta, mas podia conversar com Izanami, sem nunca encontrá-la. Izanagi voltou a Tengoku e depois retornou ao Izumo com uma tocha. Ao iluminar o lugar e poder enxergar novamente sua amada, Izanagi viu somente uma figura velha e horrível dormindo. Ele assustou-se e fugiu gritando, afirmando que nunca mais voltaria à esposa. Mesmo gritando para que voltasse, Izanami não pôde ter seu marido de volta, e jurou vingança. Ao conhecer o poderoso infernita chamado Debiruh, Izanami iniciou seus planos de destruição da cidade que ela e seu marido terminaram.

Amaterasu é o nome da cidade, e também da filha de Izanagi e Izanami, a deusa xinto do Sol, criada ao mesmo tempo em que Susanowo e Tsukiyomi, surgidos enquanto Izanagi se purificava por ter entrado em Izumo. Izanagi deixou a liderança da cidade para a deusa-Sol, enquanto ele ficaria como um ilustre morador, sem poderes políticos ativos. Izanami ficou em Izumo (chamado pelos ocidentais de Infernun), de onde comanda um séquito de bruxas horríveis chamadas Shikome, junto a seu novo consorte Debiruh, o rei-demônio infernita e senhor dos Reis Yama. A cidade é a mais extensa de todas, e seu brilho é tão intenso que as cidades ocidentais (Cidade de Prata, Olympus, Aasgard, Cidade Dourada de Rá e Metrópolis) a enxergam de longe, como se ela fosse um eterno sol nascente. A proximidade de Amaterasu com Katmaran, Shang-Qing e as Cinco Cidades do Paraíso impede estas cidades de vê-la como este Sol, vendo-a como uma muralha de brilho incomensurável.

## A Primeira Guerra dos Mundos

Assim que as três cidades se firmaram politicamente, surgiu a primeira grande ameaça: a rivalidade entre as consciências Vishnu e Shiva. Seus ideais sempre foram opostos, e enquanto Vishnu deseja o crescimento caótico e livre, Shiva sempre buscou o equilíbrio através da destruição dos excessos. A rivalidade começou a atingir todos os Mitsukai de Katmaran, que se dividiam em grandes grupos antagônicos.

Somente um grupo não foi afetado pela rivalidade destas duas consciências do Trimurti: os seguidores da religião katmaraniana, cujo pontífice é Indra. Eles louvam Dyaus Pitar e Prthivi, considerados como grandes Magos de Edhen e pais de Indra. Há teorias obscuras levantadas pelos inimigos da religião katmaraniana de que Indra é filho de ninguém menos que Gaea e Urano, o que,

se for verdade, destruiria toda a credibilidade em Dyaus Pitar e Prthivi, causando uma verdadeira revolução na cidade. Sabe-se que um dos fatores que reforçam esta hipótese é a grande amizade entre os Anjos olímpianos e katmaranianos; quando se encontraram pela primeira vez, os Anjos olímpianos os confundiram com os antigos Hecatonquiros, irmãos dos Titãs, e os aceitaram sem tanto estranhamento quanto as outras cidades; por isso, muitos Anjos de diversas cidades até hoje costumam chamá-los de Hecatonquiros vez ou outra.

Vishnu e Shiva então juntaram seus exércitos e os dividiram em 4 segmentos, com um total de 8 grandes divisões de Mitsukai, cada um especializado em uma forma de combater e/ou encarar a Roda dos Mundos e os ideais de seus mestres. No meio da guerra, um dos 8 exércitos de Mitsukai simplesmente se retirou da guerra, não tomando mais o lado nem de Vishnu nem de Shiva. Após mil anos de guerra, metade dos Mitsukai já tinha sido destruída, e o próprio Brahma entrevistou, obrigando as duas consciências a entrarem em trégua eterna, o que foi cumprido, pelo menos em relação à participação direta de Vishnu e Shiva. Vishnu passou a utilizar avatares para cumprir missões em diversos pontos de Satânia, enquanto Shiva criou deusas como Durga e Kali, que agiam sob suas ordens.

Os 8 grupos de Mitsukai esqueceram todas as suas diferenças, e passaram a agir sob as ordens tanto do Trimurti como de Indra. Estes 8 grupos acabaram de tornando as Castas Angelicais de Katmaran: os Shuras, os Tenshi, os Shagaras, os Garudas, os Yashas, os Mahoragas, os Kinnaras e os Gandharvas. O grupo dos Shagaras, que retirou-se da guerra sem tomar nem o lado de Vishnu nem o de Shiva, foi amaldiçoado por ambas as divindades a ter a forma de dragões-serpente, os conhecidos Dragões Orientais.

Com o fim da guerra, muitos Mitsukai haviam sido destruídos, e inclusive os pergaminhos escritos por Brahma (contendo diversas profecias para a cidade de Katmaran) foram escondidos por Shiva. Vishnu descobriu a localização destes pergaminhos no fundo do Oceano de Poseidon, no extremo oeste de Paradísia. Vishnu então criou seu primeiro avatar: Matsya, o homem-peixe. Matsya entrou no Oceano de Poseidon e nadou até o fundo, para finalmente trazer de volta os pergaminhos sagrados. Durante esta época também ocorreu a contaminação de Kali pela doença do poderoso tenebrista Vampyr, e seu combate contra o rei-demônio arkanita Raktabija, com a conseqüente criação dos vampiros Rakshasas, que fugiram para o Makai.

Ao obter acesso aos pergaminhos sagrados, Indra descobriu que ele seria substituído por seu filho, que o superaria em poder. Indra se preocupou ainda mais quando notou que sua esposa já estava

grávida dele. Para solucionar o problema, Indra lançou um poderoso raio contra o ventre de sua esposa e explodiu o feto em 60 partes. Cada uma destas partes adquiriu vida e tomou a forma de Gandharvas, porém com um nível de poder alto demais para conviverem com os Gandharvas comuns. Estes 60 filhos de Indra passaram a se chamar Marûts, e comandam Katmaran com a mesma autoridade e nível de poder que os Serafins da Cidade de Prata.

## Os Tratados de Paz

Quando a situação de Katmaran se estabilizou, seus regentes desejaram descobrir que outras cidades haviam no plano de Tengoku. Descobriram as Cinco Cidades do Paraíso localizadas aos pés da Árvore da Vida, em uma ilha, e também as cidades de Amaterasu e Shang-Qing. Os regentes de Katmaran enviaram representantes às duas cidades (e ignoraram as Cinco Cidades, para não entrarem em mais uma guerra tão cedo): Ryuma e Ling Guam, ambos filhos de Koumokuten, o general dos Shagaras, e, portanto, os dois filhos também eram Dragões Shagaras.

Amaterasu e Ling-bao (respectivamente líderes de Amaterasu e Shang-Qing) aprovaram o presente e assim por muito tempo as três cidades paradisíacas dividiram conhecimentos, como o segredo da Jóia Mágica de Ling-bao sendo ensinado aos Mitsukai de Amaterasu (Katmaran já conhecia os primórdios da Cabala, ensinada a eles pelos Asuras, mas aprendeu certos segredos dos Caminhos contidos na Jóia Mágica).

Amaterasu só possuía as Castas Angelicais dos Soshigami, Zenshigouken e Watashimori, sendo ensinados pelos Mitsukai katmaranianos a utilizar outras Castas, assim obtendo os Tenshi, os Ryus (treinados por Ryuma), os Kendappa (iguais aos Gandharvas), os Sarutahiko (treinados pelos grandes guerreiros Shuras) e os Hibakaras (iguais aos Mahoragas), assim tendo um total de 8 Castas Angelicais.

Shang-Qing só possuía as Castas Angelicais dos Xian e dos Tokoro, sendo também ensinados pelos Mitsukai katmaranianos a utilizar outras Castas, obtendo os T'ien Lung (treinados por Ling Guam), os Yashas e os Chuu (iguais aos Gandharvas), assim ficando com um total de 5 Castas Angelicais.

## A Segunda Guerra dos Mundos

A partir das ótimas relações diplomáticas entre as três cidades, todos os Mitsukai aprenderam sobre as outras culturas, os edhênicos que formaram cada cidade, as funções de cada Casta, e muitas outras informações. Algumas informações eram

importantes demais para serem divulgadas a qualquer um que quisesse, e alguns Mitsukai chegaram à conclusão de que quem tem o conhecimento, tem o poder, surgindo a primeira Sociedade Secreta com membros das 3 cidades (a verdadeira primeira Sociedade Secreta entre as 3 cidades pode ser considerada o Templo de Dyaus Pitar, em Katmaran).

Susanowo e Fu Leng, de Amaterasu, buscaram apoio entre outros seres de outras cidades, adquirindo com Durga de Katmaran, Hsi Wu de Shang-Qing e os 5 irmãos Er-Lang, Chu Jiang, Song Di, Wu Guan e Yan-Lo, todos também de Shang-Qing. Estes 5 irmãos descobriram uma região no Reikai que fazia divisa com o Império de Jade e com o Makai. Esta região era liderada por um poderoso e cruel imperador conhecido como Lorde Shao, e possuía um poderoso exército de homens-serpente, centauros, homens-dragão de 4 braços e monstros horríveis com gigantescas lâminas de osso saídas de seus antebraços. Lorde Shao desejava dominar o Império de Jade e com ele ter acesso ao plano de Ningenkai, ainda sem nenhum ser humano.

Estes conspiradores criaram a Sociedade Secreta chamada Liga das Sombras, com Hsi Wu obtendo a aliança com Lorde Shao. Os 5 irmãos fizeram o possível para atrapalhar o funcionamento burocrático do Império de Jade, enquanto Durga viajava pelo Reikai em busca de portais que facilitassem a livre movimentação entre Reikai, o Império de Jade, Ningenkai e Tengoku, Hsi Wu aprontava um destacamento de T'ien Lung para combaterem eventuais ameaças a seus planos, Fu Leng causava uma revolta em Amaterasu e Susanowo envenenava os pensamentos de sua irmã Amaterasu.

Com eficácia, Susanowo conseguiu fazer com que Amaterasu se retirasse para uma caverna, obscurecendo toda a Cidade do Sol Eterno, e foi avisado por Durga sobre uma região espiritual onde é mais fácil realizar viagens planares. Amaterasu logo foi convencida pelos outros Mitsukai de sua cidade a sair da caverna, e ela viu a tentativa de Fu Leng em dar um golpe na cidade e assumir o controle. Ela enviou uma tropa de Mitsukai de sua cidade para prenderem Fu Leng, mas esta tropa foi barrada pelos T'ien Lung de Hsi Wu, despertando todas as cidades para o perigo. Os seguidores de Hsi Wu atacavam vários pontos das 3 cidades, junto a guerreiros servos de Durga e feiticeiros de Fu Leng.

Os maiores deuses das cidades se uniram e criaram um poderoso exército, para enfrentar a todas as criaturas. A batalha foi dura, mas o exército da Liga das Sombras foi vencido e todos os soldados vencidos foram banidos para Ningenkai. Shiva usou da diplomacia para manter Durga em Katmaran, e os 5 irmãos fugiram para Reikai. Assim, os soldados vencidos, Fu Leng e Hsi Wu

foram banidos ao plano dos mortais. Como parte do plano, Fu Leng utilizou-se de um último ritual para encaminhar-se ao ponto indicado por Durga, mas os deuses descobriram a tempo e o impediram. Mesmo assim, ele abriu um buraco gigantesco com sua queda e lá no fundo abriu um portal para uma região sombria de Reikai, onde vivia o poderoso Debiruh.

Os 5 irmãos, já no Reikai, seguiram a essência de Fu Leng e entraram na mesma região sombria. Lá, todos conheceram Debiruh e eles realizaram um pacto de não agressão na região, buscando um dia destruir as cidades paradisíacas. A partir deste pacto o Jigoku começou sua formação em Reikai. Susanowo, na cidade de Amaterasu, manteve-se em silêncio o tempo todo desde o início da guerra e Amaterasu, mesmo descobrindo os atos do irmão com a volta à paz, decidiu não tomar nenhuma atitude contra ele.

Os Chuu de Shang-Qing descobriram os planos de Lorde Shao em dominar Ningenkai e informaram os regentes das três cidades, que então decidiram ser necessário designar alguém para proteger aquele plano contra qualquer ameaça do reino de Lorde Shao e também dos inimigos banidos para lá. Raiden, o deus dos trovões e raios, filho do deus Shin Nok, ofereceu-se e foi aceito para a missão, sendo chamado de Protetor de Ningenkai.

## Lemúria

Alguns séculos após o fim da Segunda Guerra dos Mundos, os seres humanos começaram a surgir em Ningenkai, em civilizações conhecidas atualmente como Mu, Lemúria e Atlântida. Lemúria existia no meio do Oceano Índico, um local de grande avanço científico, espiritual e místico, e suas fundações no oceano na verdade não existem, pois é dito entre os katmaranianos que Lemúria era sustentada por um avatar de Vishnu, a tartaruga Kurma. Os lemúrianos acreditavam nos deuses das 3 cidades aliadas, Amaterasu, Shang-Qing e Katmaran, e estas cidades enviavam constantemente Mitsukai para ensiná-los todo tipo de conhecimento e gerar filhos com os mortais. Raiden era o Mitsukai mais próximo dos lemúrianos, muitas vezes sendo visto andando entre eles, tentando entender o comportamento humano. As capacidades dos lemúrianos em manipular as energias do Chi eram extraordinárias, e até uma criança já nascia com grandes habilidades, devido ao sangue paradisíaco que já fazia parte de todo lemúriano.

Obviamente, os membros da Liga das Sombras banidos para Ningenkai agiam sempre sem Raiden estar ciente deles, e se infiltraram na sociedade lemúriana. Utilizando Fu Leng como contato de Jigoku, os membros da Liga das Sombras iniciaram as invocações de criaturas do Makai e

do Izumo para agirem como servos. Neste tempo, a Liga das Sombras descobriu a existência de Kthulhu e Dagon afundados no Oceano Pacífico, e iniciaram rituais para despertá-los com a ajuda de Susanowo (ainda em Amaterasu).

Por alguns séculos, a Liga das Sombras não criou grandes problemas, até que um ritual de invocação foi realizado de modo incorreto e abriu um portal para Reikai. A própria Liga das Sombras uniu-se (temporariamente) com a Sociedade do Lótus Branco (criada naquele momento) para combater os invasores de tal portal. De Wai-Shi, Lorde Shao aproveitou-se do portal e enviou para Lemúria um grande exército de homens-serpente que passaram a serem chamados pelos lemúrianos de Reis Dragões. Por décadas os lemúrianos foram atacados pelos Reis Dragões, até que o grande guerreiro e Mago lemúriano Thongor os baniu pelo portal de volta para Wai-Shi.

Havia uma espécie de ritual especial que servia para deixar uma porção da alma do mortal eternamente atormentada em seu corpo, de modo que a pessoa amaldiçoada seria condenada a sofrer até o fim dos tempos, e este ritual de difícil realização começou a ser experimentado pelos Magos lemúrianos da Liga das Sombras. Somente uma vez o ritual deu certo, sem matar a todos que participavam dele: um Mago moribundo chamado Varnae ofereceu-se como cobaia para uma última tentativa, e desta vez algo deu certo, criando o primeiro Kiang-Shi. Mais futuramente Varnae iria aprender como transmitir sua maldição sem a necessidade de um ritual tão complicado.

Outros rituais malignos da Liga das Sombras acabaram por invocar gigantescas criaturas de uma região chamada pela Liga das Sombras de Inkai, um local que ninguém conhece a localização (embora desconfiem que seja a região chamada Abismo, lar dos tenebritos fugitivos da destruição de seu plano). Os monstros gigantes passaram a surgir constantemente para atacar Lemúria, causando sempre muitos prejuízos e mortes, e nem mesmo os Mitsukai conseguiam enfrentar tais monstros. E um dia, uma quantidade enorme de monstros gigantes surgiu ao mesmo tempo, impedindo qualquer tentativa de defesa do continente; mas o fator mais agravante foi o fato de que desta vez os monstros não atacaram somente os lemúrianos, mas também Kurma, que mantinha Lemúria flutuando.

A tartaruga-avatar foi facilmente destruída, e Lemúria começou a afundar com todos os seus habitantes. Vishnu, percebendo o fim de uma civilização tão avançada, desesperou-se e criou mais um avatar, o colossal homem-javali Varaha. Enquanto Lemúria afundava, os monstros voltavam para o fundo do mar, e o homem-javali tentava salvar o maior número possível de lemúrianos, levando-os em suas presas. Somente 100 lemúrianos



puderam ser salvos (entre eles, 4 lemurianos mortais membros da Liga das Sombras e o Kiang-Shi Varnae) e Varaha os deixou na costa sul da região que futuramente seria a China. Os 5 membros da Liga das Sombras se desligaram dos outros lemurianos e passaram a percorrer toda a Ásia, enquanto os outros lemurianos dirigiram-se para a região do Tibet. Com o serviço realizado, o avatar Varaha foi desfeito por Vishnu. Varnae foi diretamente à China após criar 2 novos Kiang-Shi; é dito que o primeiro dos Kiang-Shi tinha uma força descomunal, podia tornar-se um monstro de mais de sete metros, e ainda conseguia controlar mentalmente todo Kiang-Shi existente.

## As Primeiras Dinastias Vampíricas

Milênios após a queda de Lemúria, os seres humanos do continente asiático floresciam suas culturas. O surgimento dos primeiros Kiang-Shi (crias de Varnae) estimulou a formação de comunidades guerreiras e imperialistas, com três pontos de concentração: o Império Harappa (no vale do rio Indo), o Império Chinês e o Império Tibetano, todos eles governados pelos vampiros Kiang-Shi e auxiliados por poderosos xamãs que contatavam criaturas do Makai e do Reikai. Também já havia boatos sobre um povo nômade das estepes da Ásia Central que cavalgava cavalos místicos vindos diretamente dos mundos espirituais.

O primeiro contato entre os vampiros orientais com os ocidentais se deu com a chegada de Khetamon, um Ekimmu, que fugiu do Egito e acabou encontrando os xamãs tibetanos em 3080 a.C. Ele foi acolhido pelos xamãs dominados pelos Kiang-Shi e aprendeu os segredos do mundo chamado Bardo, que seria conhecido no Ocidente como o Baixo Umbral. Como retribuição, Khetamon concedeu o Dom das Trevas a dois xamãs, tornando seus mestres Vajra-Krotishaurima e Ratna-Heruka os primeiros Ekimmu do Oriente. Em 3000 a.C., Khetamon volta ao Egito e ensina a alguns místicos sobre Bardo e os princípios do que seria a Magia Hermética, sendo ele um dos responsáveis pela criação da Ordem de Ísis e Osíris.

Os Kiang-Shi já fortaleciam o poder da Liga das Sombras no Império Harappa, o império mais ligado aos Mitsukai de Katmaran. O Kiang-Shi chamado Hiranyakashyap era no início um grande devoto da consciência Brahma de Katmaran, regendo Harappa perfeitamente como ensinado pelos Mitsukai, e este rei sempre pedia por uma proteção especial de Brahma. A consciência Shiva abençoou-lhe de modo que nenhum homem ou animal nascido de maneira natural poderia matá-lo, ele nunca morreria nem de dia nem de noite, na terra ou nos céus, seja por fogo, água ou qualquer arma forjada ou construída. Após este dom invencível, Hiranyakashyap mostrou-se um tirano

terrível, escravizando os homens e tornando-os simples gado para alimentação dos Kiang-Shi.

Para vencer algo que virtualmente não tinha ponto fraco, Vishnu enviou a Ningenkai seu quarto avatar, Narasimba, o homem-leão. Narasimba não era nem homem nem animal, surgiu de um pilar em ruínas, segurou o Kiang-Shi com suas presas para que ficasse de pé sobre suas coxas, e rasgou-o ao meio com suas garras. O ataque de Narasimba ocorreu durante o crepúsculo (nem dia, nem noite), de modo que nenhuma das invulnerabilidades do Kiang-Shi fosse eficaz.

A chegada dos povos indo-europeus ao vale do Indo gerou grandes guerras, com a destruição do único império Kiang-Shi indiano e a expulsão destes vampiros à China. Os indo-europeus se instalaram na região da Índia e receberam proteção dos Mitsukai de Katmaran, principalmente os Gandharvas e os Yashas. Enquanto isso, na China, os Kiang-Shi consolidam seu poder, com a dinastia Shang e a construção da primeira leva de Golens de Barro, usados como soldados. Surge também uma nova raça vampírica, quase desconhecida pelo Ocidente: os Pennangalan.

Não se sabe exatamente a origem desta raça, somente que o conhecimento sobre eles começou com uma moça de 16 anos chamada Mandurugo, da região entre a Tailândia e o norte do Vietnã. Ela casou-se com um homem de sua vila, e um ano depois, ele morreu. Logo depois, ela casou-se com outro homem, que teve o mesmo destino, e depois com um terceiro, também com a morte dele após um ano. Então um quarto noivo casou-se com ela, mas fora antes avisado que os maridos da moça não viviam por muito tempo. Então, na noite de núpcias, ele escondeu uma faca embaixo do travesseiro e fingiu dormir. Quando sentiu picadas no pescoço, virou-se rápido e cravou a faca na criatura sobre si. A criatura berrou de dor e fugiu voando. Na manhã seguinte, Mandurugo foi encontrada alguns metros longe da casa, com um corte de faca no corpo, morta. Dizem que ela foi a primeira dos Pennangalan, e cada um dos 3 maridos iniciais deram a ela 1 filho, e estes 3 filhos continuaram a maldição dos Pennangalan, e são os Senhores da raça, chamados: Krappa, Aswang e Krasue. Krappa foi ao Japão, Aswang ficou na Malásia e Krasue foi para a Tailândia, mas a cada 200 anos os irmãos se reúnem para discutir a situação dos Pennangalan, principalmente em relação aos vampiros orientais que dividem e competem pelo mesmo terreno.

Quatro gerações após a derrota do poderoso Kiang-Shi Hiranyakashyap, surge seu novo seguidor, o Oni chamado Bali. Este demônio torna-se rei dos indo-europeus na Índia, e começa a ser venerado como um enviado dos céus, minando o Hinduísmo que ainda tentava se consolidar na Índia. Vendo a ameaça que ganhava mais poder, Vishnu

enviou a Ningenkai seu quinto avatar: o brahmin (monge hindu) Vaman, que dirigiu-se ao palácio de Bali e apresentou-se junto a outros brahmins. Bali viu um mortal tão pequeno e frágil que disse-lhe que lhe concederia qualquer pedido que fizesse. Vaman então disse que gostaria de ser dono de todo espaço que somente 3 passos seus pudessem alcançar, causando espanto em Bali, que permitiu-lhe o pedido, rindo de um pedido tão ridículo.

Vaman então deu um só passo que alcançou o topo do céu de Ningenkai, e com outro passo voltou ao chão de Ningenkai. Seu terceiro passo foi em frente ao trono de Bali, tirando-lhe tudo o que o rei Oni pensava liderar. Como consideração pelo respeito e honra do Oni, Vishnu deu-lhe a região de Pathal, o reino subterrâneo, cuja capital é Mahabalipuram (um domínio no Reikai, próximo ao Makai). Neste tempo o culto a Brahma torna-se mais poderoso na Índia.

## **Jigoku e a Marcha do Makai**

Partes de Jigoku já estavam sendo fixadas, como os 5 Grandes Lagos de Er-Lang, Chu Jiang, Song Di, Wu Guan e Yan-Lo, o reino principal de Feng Du (morada de Debiruh) e o poderoso feudo Ne no Kuni, governado por Fu Leng. Um cataclisma muito poderoso ainda assolava o plano de Makai, forçando muitos seres deste plano a fugirem da destruição completa. Esta fuga em massa foi chamada de Marcha do Makai. Já se ouvia falar de uma entidade de poder imenso, chamado pelos Grandes Demônios de “Suserano Errante”, uma presença muito poderosa na região de Jigoku.

Quatro reinos inteiros foram apagados do Makai e transferidos pelas grandes forças mágicas de seus regentes. O reino de Higurekai foi levado ao Reikai, assim como o reino chamado Matairiku, governado por uma diarquia. As energias decadentes usadas pelos regentes-magos eram muito semelhantes às energias dos moradores de Jigoku, o que acabou por posicionar os reinos de Higurekai e Matairiku dentro do próprio Jigoku.

O senhor de Higurekai era um Oni muito poderoso, e firmou pactos com os grandes demônios que dominavam Jigoku, conseguindo manter Higurekai fora das maquinções de Fu Leng e dos senhores dos 5 Grandes Lagos, assim como do temível Debiruh, a quem juraram respeito e vassalagem. O poder dos dois regentes de Matairiku, Beriariu e Garunan, permitiu-lhes a garantia de que não seriam incomodados por nenhum outro reino, porém também deveriam manter sua influência limitada a seu reino.

Outro grupo, embora pequeno, era composto pelas Yukionnas (demônios femininos com poderes sobre o gelo), liderados pela temida Sacerdotisa, cujo nome nunca foi pronunciado. A Sacerdotisa

transportou magicamente a ilha onde moravam para os céus de Jigoku, tornando-a a ilha flutuante de Koorime.

Um último grupo que fugiu do Makai, mas sem trazer junto um reino inteiro foi o mortal Tarakudo, um grande e temido guerreiro líder de 9 tribos de Onis, todos eles chamados de Kagekhan, os Ninjas das Sombras. Assim que fugiram do Makai, seguiram os rastros místicos dos senhores de Higurekai e Matairiku, e chegaram ao Jigoku, onde um pacto de servidão a Debiruh foi realizado por Tarakudo, que sempre cederia seus Kagekhan quando Debiruh solicitasse.

## **Profecia da Iluminação e o Reino de Tou Mu**

Um conhecido imortal tibetano, de nome Shenrab, disseminava os conhecimentos que adquiria dos espíritos da sabedoria (na verdade, Onis preocupados com o funcionamento da Roda dos Mundos). Shenrab seguia os ensinamentos destes seres, e sempre conseguia prever grandes catástrofes (como terremotos, secas ou inundações). Como presente destes espíritos iluminados, Shenrab teve a visão de um ser mortal que ascenderia a uma posição acima dos próprios deuses, e era a missão de Shenrab preparar o mundo para sua chegada. É dito que ele revolucionou a religião xamânica dos Bon, no Tibet.

Ao mesmo tempo em que Shenrab preparava as terras tibetanas, Vishnu enviava ao Ningenkai mais um avatar, o bélico Parasurama. Nascido um brahmin filho de Brigu, Parasurama especializou-se no combate com um tipo de machado chamado Parsu. Um grupo de homens que praticavam atos de canibalismo (servos de Kali), chamados kshatriyas, assolava a Índia, enquanto buscavam uma forma de libertar a deusa Kali de seu cativo em Spiritum, ao mesmo tempo em que também tentavam invocar os mortais Rakshasas.

Assim que o rei kshatriya matou Brigu, Parasurama enfureceu-se e enfrentou o rei maligno de igual para igual, com todo o seu poder divino, vencendo-o facilmente. Parasurama iniciou uma jornada de massacres aos kshatriyas, e só parou quando não viu mais nenhum kshatriya na Índia (na verdade, um pequeno grupo de kshatriyas se escondeu). Quando percebeu que o serviço de “limpar” a Índia estava feito, Parasurama simplesmente desapareceu.

Com a Índia e o Tibet passando por grandes revoluções, parte de sua cultura foi alterada, principalmente em relação aos preparos para a vinda do mortal mais poderoso de todos os tempos passados e futuros. O Hinduísmo e o xamanismo Bon começaram uma espécie de fusão de costumes, causando a ascensão dos irmãos gêmeos Yami e

Yama, divindades do reino dos mortos. Como Yami era uma conhecida feiticeira Bon e Yama era um brahmin que seguia diretamente os ensinamentos de Parasurama, os deuses lhes concederam uma região única chamada Naraka, onde viveriam para purificar as almas dos mortos. Assim, Naraka foi criado no Reikai, chamando a atenção dos Lordes Demônios de Jigoku, que logo trataram de incorporar o reino dos mortos hindu e Bon como mais um reino dentro de Jigoku. O reino de Pathal (governado por Bali) foi absorvido por Naraka e Bali tornou-se um servo direto de Yama e Yami.

Tou Mu, a Imperatriz de Ferro, era a imperatriz da China, obviamente uma Kiang-Shi de imenso poder. Ela também tinha grandes poderes divinatórios, e percebeu a aproximação do momento em que uma criatura fora da escala dos seres de Ningenkai surgiria naquele plano, o que representaria seu provável fim. A Imperatriz então usou seus poderes para alcançar as mentes das abominações que habitavam o Jigoku, e acabou por ser contactada pelo poderoso Debiruh.

Tou Mu explicou-lhe que precisava proteger-se da chegada da tal criatura, e Debiruh pediu-lhe que simplesmente levasse todo o seu exército para dentro das muralhas do palácio imperial, e esperasse o anoitecer. Quando a Imperatriz conclamou todo o seu exército e o colocou dentro da área do palácio, um eclipse surgiu, obscurecendo por completo o palácio, enquanto chamas negras invisíveis surgiam e matavam queimados todos os soldados, serviços, anciãos e a própria Imperatriz, amaldiçoando-a.

Assim que deu-se por consciente, Tou Mu viu-se num local muito mais decadente que seu reino, e foi apresentada a Debiruh pessoalmente. Debiruh explicou-lhe que agora seria a regente de um reino em Jigoku, o Inferno da Esfolação. Em Ningenkai, o desaparecimento misterioso da Imperatriz e do enorme exército dela causou uma revolta civil na China, quando os Tatsu (Dragões orientais verdadeiros) assumiram o controle de alguns reinos chineses, surgindo a dinastia Zhu. Todo o exército de Golens de Barro de Tou Mu continuou intacto no palácio imperial, aguardando o novo imperador subir ao trono.

## **Invasão de Wai-Shi, as Guerras do Himalaia e a Chegada de Rama**

As Ordens Arcanas dos Dragões de Metal (Magos voltados ao desenvolvimento do Caminho Metal, em sua maioria Tatsu), o Zi Guang (Magos da Madeira e da força vital) e o Povo de Pedra (os Magos construtores de Golens de Barro) surgem e passam a influenciar muito a cultura chinesa. Na Índia, surgem os Magos Handura, Magos com poderes voltados à morte e renovação do ciclo de reencarnações, seguidores da deusa Kali, e

descendentes dos kshatriyas remanescentes do massacre de Parasurama. Os Handura passaram a causar mortes demais no Sudeste Asiático, até que seu poder chegou à China, onde os Handura foram combatidos diretamente pelos Magos da Sociedade do Lótus Branco.

O incrível combate entre as duas Ordens Místicas foi chamado de Guerras do Himalaia, e o ponto mais afetado por esta guerra foi a planície antes verdejante da região do Afeganistão, que após tantos poderes mortíferos usados no terreno, terminaram tornando-a uma planície desértica até os dias atuais. Após a derrota dos Handura, seus sobreviventes foram acolhidos com grande alegria pelos membros da Liga das Sombras, que sabiam da grande utilidade que os feitiços relacionados à morte e a encarnações teriam para o cumprimento de seus objetivos.

Com a China e a Índia devastados pelos combates místicos dos Handura e da Sociedade do Lótus Branco, ambos os reinos viram-se vulneráveis a guerras civis e a golpes de Estado. A dinastia chinesa de Zhu foi derrubada com a volta dos Kiang-Shi ao poder e a expulsão dos Tatsu para as montanhas do Himalaia. Já a Índia, foi assolada por uma população inacreditável de Rakshasas, que chegavam do Reikai, instalando-se na península indiana e na ilha que se tornaria o Sri Lanka.

O antigo rei brahmin foi deposto e substituído por Ravana, o maior general dos Rakshasas. Este rei mortal teve um filho chamado Rama, na verdade um avatar de Vishnu enviado a Ningenkai para eliminar o excesso de Rakshasas, que se alimentava dos mortais. Ravana notou a energia espiritual de Rama e concluiu que ele seria o avatar de Vishnu, raptando sua esposa, Sita. Rama desafiou Ravana para um combate direto, e o rei dos Rakshasas aceitou prontamente. Após dias de batalha ininterrupta, Rama venceu o Rakshasa com uma chuva de flechas arremessada por seu arco, e enviou a alma de Ravana e mais da metade dos Rakshasas para o Reikai. Como era de se imaginar, já havia um espírito no local esperando por Ravana e seus soldados, oferecendo-lhe um espaço de liderança em Jigoku, desde que trouxessem a cidade inteira para o plano de Jigoku.

Ravana enviou algumas dezenas de seus mais poderosos e leais Rakshasas a Ningenkai e lhes ordenou que dominassem a cidade de Lanka. Assim que ela foi rendida, Ravana utilizou um ritual que apagou a cidade de todas as mentes mortais e interligou a cidade de Lanka ao Reikai e também ao Jigoku, como um território afastado. Durante a tomada de Lanka, Rama treinava o grande herói Balaram (membro da Sociedade do Lótus Branco) para ele tornar-se um herói, enquanto assumia o trono da Índia. Quando Lanka foi completamente dominada, os maiores Magos Rakshasas realizaram um ritual para apagar da memória dos habitantes

de Ningenkai a cidade de Lanka, ainda ligando-a permanentemente ao Reikai, a cidade paradisiana de Metrópolis e o Jigoku (onde se tornou um dos reinos, e Ravana tornou-se um Rei Yama).

Na China, os Kiang-Shi encontraram como problema principal a abertura de um portal que vinha diretamente de Wai-Shi, o plano espiritual que sempre estava em guerra com o Império de Jade, governado pelo temido Lorde Shao. O portal permitiu que uma parte do exército de Shao invadisse Ningenkai, mas os Magos da Sociedade do Lótus Branco, dos Dragões de Metal, do Zi Guang e do Povo de Pedra se uniram para repeli-los. Lorde Shao propôs então um combate justo entre o campeão de Ningenkai e o campeão de Wai-Shi a cada 200 anos. Quando Wai-Shi obtivesse 10 vitórias seguidas, o exército inteiro de Wai-Shi poderia invadir Ningenkai e dominá-lo.

A Sociedade do Lótus Branco indicou como campeão Balaram, e Lorde Shao indicou seu conselheiro pessoal, o bruxo Tsung, capaz de absorver a alma de seus inimigos mortos, utilizar seus poderes e inclusive assumir sua aparência. Balaram venceu o combate, mas ficou incapacitado de realizar outras proezas, sendo obrigado a viver uma vida pacífica no campo até a morte. Lorde Shao retirou-se para Wai-Shi, jurando que venceria o próximo combate mortal. A Sociedade do Lótus Branco passou a treinar certos guerreiros para se tornarem campeões em potencial quando Lorde Shao surgisse a cada 200 anos.

No nordeste da China, um grupo de metamorfos Tengu começava a venerar o Rei Yama Tarakudo nesta época, e recebiam o treinamento dos Kagekhan. Neste instante é formado o Clã Lin Kuei, composto por Kagekhan e Tengu, agindo como uma força mercenária. Após algumas gerações, a entrada de seres sobrenaturais tornou-se quase obrigatória, passando a haver todo tipo de ser sobrenatural, não somente Kagekhan e Tengu.

## **Krishna e Jinnu-Tenno**

O descendente direto de 4 gerações de Parasurama, chamado Krishna, era também o avatar de Vishnu, e foi criado para vencer todos os seres que poderiam ameaçar o próximo avatar após Krishna, que seria de acordo com ele o mortal mais poderoso da Orbe de Satânia. Kyuuketsuki (vampiros Kiang-Shi, Rakshasas e Pennangalan), Tatsu, Hengeyokai (metamorfos Kitsune, Tanuki, Tengu e Apsaras), Shinma (fadas e seres do Império de Jade e de Manda), Obake (seres de Reikai e Bardo), Youma (demônios de Jigoku) e até Mitsukai e Magos foram perseguidos por Krishna, que matou a todos, deste modo criando insatisfação dos Devas filhos de Indra, Brahma e Shiva, como se Vishnu

se considerasse a única entidade capaz de governar os mortais indianos.

Krishna realizou uma “limpeza mística” e eliminou cerca de 75% dos seres sobrenaturais da Índia, obrigando vários a fugirem para outros pontos de Ningenkai. O oitavo avatar de Vishnu não assumiu o trono indiano como fez Rama, sempre agindo como a voz final se alguém poderia se tornar rei da Índia, até sua morte.

O serviço prestado por Krishna causou grandes danos no balanço da Roda dos Mundos, pois ele condicionou os indianos a acreditarem que muitos seres sobrenaturais, quando mortos, iriam para o Jigoku. Como a Forma-Pensamento dos humanos é extremamente poderosa, as fileiras malignas de vários reinos do Jigoku foram engrossadas, com seres amaldiçoados simplesmente por serem criaturas sobrenaturais.

Com o extermínio em massa empregado por Krishna, muitos seres sobrenaturais migraram para locais longínquos, e um bom refúgio para estes seres foi o arquipélago japonês. Os Pennangalan seguidores de Krappa já haviam se infiltrado no Japão, e uma grande leva de Kiang-Shi chegou ao arquipélago, já afetados com a Forma-Pensamento depositada neles pelos indianos (muitos adquiriram características deformadas, e aparência mais sinistra). Os dois grupos de Kiang-Shi, afetados pela Forma-Pensamento, com o tempo dividiram-se em duas sub-raças: os Gaki e os Kappa (não confundir com os Krappa, facção japonesa dos Pennangalan).

Os Gaki adquiriram muita ligação com o plano do Reikai, inclusive possuindo certos poderes muito semelhantes aos poderes dos Mononoke, e após estes novos poderes e características é que eles foram denominados Gaki, os “mortos famintos”. O outro grupo de Kiang-Shi deformados criou laços com seres do Makai que migravam para Ningenkai, e, algumas gerações depois, houve uma espécie de “fusão” entre estes Kyuuketsuki e os arkanitas, surgindo assim os chamados Kappa, que preferiram como morada grandes rios e lagos nas ilhas japonesas.

O comportamento dominador e feudal dos Gaki e Kappa obrigou os Mitsukai da cidade de Amaterasu a engendrar uma medida que pudesse limitar estes seres sobrenaturais de controlarem todos os mortais, como sempre ocorreu na China. A própria Amaterasu se incumbiu de criar uma figura que representasse o poder da cidade de Amaterasu sobre o Japão. A deusa desceu ao Ningenkai e teve relações com um poderoso chefe de uma comunidade japonesa.

Logo, o híbrido filho da grande rainha de Amaterasu com um mortal nasceu, chamado Jinnu-Tenno. Celebrado em todo o Japão, o menino cresceu protegido pelos Sumeragi, a extensão japonesa da Sociedade do Lótus Branco. Os próprios Sumeragi se encarregaram de minar as

tentativas de formação de feudos vampíricos no Japão, esperando pela maturidade do filho da própria senhora dos deuses xinto.

Assim que tornou-se adulto, já treinado e ensinado em todas as formas possíveis de Magia, administração do reino, artes marciais, estratégia militar e os ritos xinto, Jinnu-Tenno é coroado imperador do Japão, consolidando de vez o controle de Amaterasu sobre o arquipélago. Os Gaki, Kappa e Krappa não tiveram escolha senão se manterem nas sombras, para não encontrarem a morte final nas mãos dos fiéis xintoístas.

Uma decorrência importante da coroação de Jinnu-Tenno como imperador japonês foi a expulsão de muitas divindades de Reikai, entre elas o psicopompo Emma-o, condenado ao Jigoku, adquirindo um reino e tornando-se mais um Rei Yama com a concessão de Debiruh. Junto a Emma-o, várias divindades Ainu o acompanharam, aumentando muito o número de demônios da raça Abareuma (Renegados).

## **Buda**

Com toda a Índia “limpa” de criaturas sobrenaturais, os Mitsukai de Katmaran deduziram ser o momento certo para o nono avatar de Vishnu surgir e consolidar o poder da cidade paradisiana sobre o povo indiano. Os mais poderosos Gandharvas, os Marûts, já se preparavam para migrarem ao Ningenkai em massa, para o controle sobre os mortais ser absoluto. Os Rakshasas temiam pela destruição completa de sua raça. Mesmo a China, pouco ligada à Índia, também tinha seus habitantes sobrenaturais nervosos, seja qual fosse a criatura (Shang-Qing, sempre pacífica, preparava seus melhores Mitsukai para um combate direto contra o nono avatar de Vishnu, e fazia alianças com o Templo de Dyaus Pitar, que nunca aceitou os avatares de Vishnu).

Em meio a um clima tão inquieto, Vishnu desapareceu de Katmaran, como Brahma fez milênios antes. Por causa de seu desaparecimento, nunca foi possível ser provado se realmente houve um avatar desta consciência do Trimurti. Há vários candidatos para o posto de nono avatar: Sidharta Gautama (o Buda), Confúcio, o indiano Mahavira, e até mesmo Lao-Tzu. Cada um deles criou as bases de religiões diferentes. Confúcio aliou-se aos Mitsukai de Shang-Qing e principalmente com os Zenshigouken de Amaterasu, reforçando a aliança entre os imperadores chinês e japonês. Mahavira criou o Jainismo, seguindo grande parte do Hinduísmo (e por este motivo muitos consideram-no como o avatar de Vishnu). Lao-Tzu tornou-se o representante oficial em Ningenkai dos Mitsukai de Shang-Qing, fundando o Taoísmo, e o sistema da Jóia Mágica é amplamente difundido na China.

Mas nem mesmo Confúcio, Mahavira ou Lao-Tzu revolucionaram Ningenkai com a mesma intensidade que o príncipe indiano Sidharta Gautama, da família Sakya. Seus anos de meditação lhe permitiram o impensável para um mortal de Ningenkai, ou mesmo de Tengoku: Sidharta conseguiu retirar-se do ciclo de reencarnações da Roda dos Mundos e adquiriu a capacidade de viajar livremente para Takamagahara, o plano dos seres mais elevados da Orbe de Satânia. Antes de migrar definitivamente, Sidharta passou a ser chamado de Buda e ensinou seus princípios do que futuramente se tornaria o Budismo a um grupo de discípulos, que difundiram a religião pela Índia.

Com a chegada de tantos homens santos ao Ningenkai, a sociedade sobrenatural asiática viu-se vítima da formação de paradigmas da Forma-Pensamento que condenavam sua existência. Os impérios vampíricos dos Rakshasas (que cresciam aos poucos após a morte de Krishna) na Índia e dos Kiang-Shi na China encontraram grandes problemas ao tentar combater a fé dos fiéis que eram arrebatados às novas religiões do Budismo, Taoísmo, Jainismo e Confucionismo.

Os Magos precisavam se unir e, independente de suas próprias visões do mundo, notaram a importância de tal aliança contra as cidades paradisianas que poderiam lhes causar futuros problemas, ou mesmo de Youma (demônios vindos de Jigoku). Reunidos em uma vila escondida no meio do deserto de Gobi, representantes de várias ordens místicas estipularam os procedimentos a serem seguidos de modo que houvesse sempre respeito mútuo entre as ordens. Duzentos anos após a chegada de Buda, surgiam os 28 Palácios Lunares, baseados na astrologia chinesa. Havia representantes da Sociedade do Lótus Branco, dos Dragões de Metal, do Povo de Pedra, do Zi Guang, da Irmandade da Estrela e o Toc Faan (ambos Magos Cambojanos), dos Magos Vermelhos (em especial as mongóis Tala Khan), dos Dalou’laoshi (Magos Tibetanos seguidores de Khetamon), das Kuro Miko (Bruxas pagãs orientais e Bouji Tenma – os demônios do sexo), do Clã Lin Kuei e até mesmo da Liga das Sombras. O primeiro Juiz Supremo dos 28 Palácios Lunares foi o lendário mestre da estratégia Sun-Tzu, que elaborou a Arte da Guerra como código de conduta dos líderes das ordens místicas.

## **Isolamento Espiritual**

Após a estabilidade entre as ordens místicas, os fiéis das diversas religiões asiáticas e as criaturas sobrenaturais, a China entrou em um processo de guerras territoriais, entre os vários reis que desejavam unificar a China em um único império forte. Entre os vários reis com grande poder vale citar o Mago Chin Shi Huang Di, o Kiang-Shi Yi

Hang (o Imperador dos Cinco Fantasmas), o Kotan-Nukur (Gigante) Arago, o Tatsu Shendu e o imortal Huang Ti (o Imperador Amarelo, nascido mais de 2000 anos antes). Este tempo de guerras entre os reinos foi chamado de Período dos Reinos Combatentes.

De todos os reinos, o reino de Chin era o maior e mais poderoso, embora ainda não possuísse poder suficiente para dominar os outros reinos, enquanto os outros reinos nunca se uniriam para derrotar o reino de Chin. Huang Ti então criou o Kirrin de Ouro e Jade, especializado em treinar poderosos guerreiros nas artes místicas do Chi, e assassinar os senhores de cada reino chinês. Entre os membros deste Clã estão Sem Nome, Céu, Neve, Lua e Espada Quebrada.

Um episódio importante no Período dos Reinos Combatentes foi a Batalha do Rio Dragão: uma poderosa unidade militar serva do Imperador dos Cinco Fantasmas (composta em sua maioria por Kiang-Shi e Kyonshes – zumbis guerreiros) enfrentou uma cabal de Magos Vermelhos na confluência dos principais rios chineses. A confluência e grande área à sua volta foi literalmente incinerada, e por 10 anos tal lugar foi desprovido de vida e água. Os soldados de Yi Hang foram destruídos sem muitos problemas.

O assassino Sem Nome torna-se o único guerreiro chinês capaz de aproximar-se de Chin, simplesmente para dar a Chin a liderança do Kirrin de Ouro e Jade e trair seu antigo mestre Huang Ti. Com o maior grupo de assassinos chineses como apoio, Chin conquista a todos os reinos e finalmente unifica a China, fundando a dinastia Qin. O primeiro efeito do fim do Período dos Reinos Combatentes nos planos da Orbe são a entrada de Arago e Shendu como novos Reis Yama de Jigoku. O Clã Lin Kuei teve grandiosa participação como força militar, vendendo seus serviços para praticamente todos os Reinos Combatentes.

A primeira ação do imperador Chin foi ordenar a queima de todos os livros que não fossem a favor de seu poder centralizado, destruindo vários tomos místicos de valor inestimável. Um grupo de Magos do antigo reino chinês Zhao, chamado Wu Lung (os Dragões das Sombras), retira sua proteção direta ao rei devido à destruição de vários livros em sua posse e alia-se aos 28 Palácios Lunares.

Com a ajuda de seu conselheiro, o Mago Lo Pan, a Grande Muralha da China foi erguida tanto em Ningenkai (onde havia sangue e ossos dos oponentes vencidos em meio às pedras e tijolos) quanto no Reikai (com rituais poderosíssimos). Mesmo com a morte de Chin, o novo imperador (da dinastia Han) terminou sua construção. Esta barreira espiritual serviu para fechar por inteiro a transferência de almas do Ocidente para o Oriente e vice-versa, e assim o ciclo de reencarnações foi limitado.

Enquanto a China passava por mudanças tão radicais, a Índia era invadida pelo macedônio Alexandre o Grande, e muitos Rakshasas foram mortos. A Liga das Sombras invocou sobre o senhor do Império Helenístico uma maldição, obrigando-o a voltar para a Grécia com seu exército, enquanto os próprios mortais tomavam o poder indiano, com o rei Chandragupta. Uma grande leva de pessoas migrou pelo mesmo caminho que o exército de Alexandre utilizou, e estas pessoas, ao chegarem na Europa, foram chamadas de ciganos.

O próximo rei indiano, Açoka, é convertido ao Budismo e decide espalhar por todo o mundo os princípios de Buda, enviando missionários budistas primeiramente a Israel e ao Egito, e quatorze anos depois, alguns missionários chegam até a região da França. Poucos europeus tiveram conhecimento destes missionários.

## A Rota da Seda

Com a dinastia Han (controlada pelos Kiang-Shi), o Budismo torna-se popular na China (minando um pouco o poder de Shang-Qing), e a China adquire um espírito mais imperialista, estendendo o império chinês até o Golfo Pérsico a oeste, a Mongólia ao norte e o Sudeste Asiático. A rota da volta de Alexandre o Grande torna-se uma rota de grande circulação comercial, conhecida como Rota da Seda. Através dela, Magos ocidentais (em especial o Templo de Ísis e Osíris, a Ordem Mármore e a Ordem de Salomão) relacionavam-se com as ordens místicas orientais, enquanto os mortais não-iniciados nos mistérios utilizavam-na como rota comercial (com muitos mercadores romanos utilizando-a em negociações com a China).

A grande expansão chinesa acabou por gerar conflitos em suas divisas, principalmente entre os xiongnu, um povo mongol que vivia na fronteira, futuramente incorporados aos Hunos. O poder dos Boge (xamãs mongóis) sempre foi muito temido pelas pessoas que os conheciam, e o fato de os Boge xiongnu estarem insatisfeitos com o expansionismo chinês causou certos receios. Pouco antes de uma revolta ser iniciada, o príncipe Po-yang desenvolveu a alquimia taoísta, reforçando o poder das sociedades místicas chinesas, embora sua verdadeira intenção era tomar o poder e derrubar a dinastia vigente.

Quando os Hunos decidiram invadir a China, ocorreu o primeiro combate entre os Boge e os 28 Palácios Lunares; na sociedade dos não-iniciados, estas revoltas foram chamadas de Revolta dos Turbantes Amarelos, com a dinastia Han efetivamente abalada e o norte chinês dominado pelos Hunos. No mundo sobrenatural, a Sociedade dos Turbantes Amarelos (o grupo de Boge) afiliou-se aos 28 Palácios Lunares.

Parte da China não aceitava a dominação do norte pelos Hunos, e a primeira Tríade foi criada, sob o comando do imortal Huang Ti, o Tatsu Sin-Fang e o Kiang-Shi Te Kwan. Sua criação foi feita ao mesmo tempo em que sua presença era aceita dentro dos 28 Palácios Lunares. A Tríade auxiliou a família Wei a assumir o governo chinês no norte, após a queda da dinastia Han e o caos político no restante da China.

## **Átila, o Huno**

Com a China fragmentada e sem um governo centralizado, os hunos viram a oportunidade em expandirem-se muito mais além do que somente a China. O mais incrível é que os Hunos agiram sem o apoio de seres ou organizações sobrenaturais; os Magos Vermelhos e a Sociedade dos Turbantes Amarelos faziam parte dos 28 Palácios Lunares, e, portanto, havia mínimos Boge aliados incondicionalmente aos Hunos.

Os Hunos invadiram toda a China, o Tibet, a Índia e a Pérsia, usando grandes estratégias para vencerem os exércitos mortais e também a se defenderem das ameaças místicas dos povos que conquistavam. Seu poder de dominação foi tal que eles só foram barrados pelo Império Romano europeu. A dominação no sul da China foi rapidamente combatida, com o surgimento do Império Gupta no norte da Índia (dinastia Rakshasa) e o Reino Tibetano (este último, vencendo as tropas de hunos com a ajuda da Sociedade do Lótus Branco). O rei tibetano Thothori Nyan Tsan recebeu nesta época o Kamidogu: quatro itens mágicos que dizem terem caído do céu, e guardados em um grande baú, para serem protegidos pela eternidade pelos reis tibetanos e pela ordem mística dos Dalou'laoshi.

Com a ascensão de Átila ao poder Huno, a dinastia Wei ao norte da China e o Império Gupta foram imediatamente dominados, sem muita dificuldade. Com toda a ordem que os 28 Palácios Lunares tanto prezavam sendo dizimada pelas invasões do povo de Átila, foi necessário o uso da Magia para barrar os invasores do norte.

## **Ascensão Tibetana e as Invasões Árabes**

Quase 100 anos após a dominação dos Hunos, o primeiro movimento político para sobrepujar este povo foi dado no norte do Tibet, com o surgimento do Reino de Nu Kuo, ou o “reino das mulheres”: uma pequena sociedade matriarcal cujo controle político era feito pelas xamãs tibetanas. Seu poder místico era suficiente para causar grandes abalos climáticos no Oriente, e estas xamãs tibetanas não tinham receio nenhum em usar poder de destruição tão intenso.

Estas xamãs dizimaram dois Tatsu milenares, simplesmente para demonstrar seu poder. Depois, perseguiram todos os Hunos que encontraram desde o Tibet até a Pérsia. Quando as notícias se espalharam, os Hunos começaram a retroceder para a Mongólia, enquanto as nações antes dominadas se rebelavam. A China tornou-se unificada sob a dinastia Sui (comandada pelos Kiang-Shi), ao mesmo tempo em que o imperador japonês, Shotoko Taishi introduzia o Budismo no Japão. Os Kiang-Shi aproveitaram o surgimento dos livros impressos na China para formarem suas bibliotecas de conhecimentos cósmicos.

O Budismo estava começando a tornar-se uma ameaça para Katmaran, Shang-Qing e Amaterasu, uma vez que esta religião adquiria cada vez mais popularidade na Índia, China, Tibet, Coréia e Japão. O conselho superior de Shang-Qing decide espalhar sua conduta milenar às outras nações, para manterem-se fortes contra a Forma-Pensamento que o Budismo viria a causar. Como conseqüências, há a Reforma de Taika no Japão (com a criação dos Magistrados Imperiais e dos Shinobi) e a independência da Coréia (sob a dinastia Kiang-Shi de Silla; neste momento é criada a ordem de cavalaria chamada Hwarang, os Cavaleiros da Flor, e precursores do código do Bushido).

Enquanto isso, o Império Tibetano conquistava as regiões do Turquestão, o Quinghai, o Nepal e a Birmânia. Na Birmânia, o Mago U Pao escreve o Sutra Negro, tomo místico com rituais de invocação de criaturas de Izumo e Makai. O Império Tibetano adquiria poder, ao passo que os povos árabes, já patrocinados pelos Malaks (Anjos muçulmanos) dos Jardins de Allah, conquistavam todo o terreno que fosse possível, entrando em conflito com os tibetanos na região do Afeganistão. O encontro das ordens místicas dos Dalou'laoshi e dos Magos Petros foi memorável pelo grau de destruição causado novamente no Afeganistão; os Magos Petros foram expulsos, assim como os Malaks.

Os árabes decidiram então dominar a partir do sul, conquistando rapidamente a Índia, parte da China, Tibet e a Mongólia (que acabara de ser unificada como Império dos Uiguos). Os 28 Palácios Lunares combateram sem hesitar os Magos Petros, a Ordem de Hassan, a Ordem Mármore e os Malaks, sendo que a China viu-se livre da influência islâmica sem grandes problemas, sob a dinastia Tang. O Império mongol dos Uiguos acabou convertendo-se ao Islamismo, assim como a Índia dos Rakshasas. Os próprios Rakshasas viram-se incapazes de continuar sua influência na península indiana, e rumaram para o norte (nesta época surgem boatos sobre os Thugs); nesta mesma época surgiu a ordem AGNI de caçadores de criaturas sobrenaturais, outro agravante que certamente ajudou na fuga dos Rakshasas. Poucas

décadas depois, o Império dos Uígueros e o Império Tibetano foram desintegrados.

## Sudeste Asiático

No Sudeste Asiático, muitas mudanças ocorriam. O demônio do Makai chamado Shugoran chegava à região do Camboja, e ensinava os primórdios da Matemática e Física, assim como Petraak fez na Grécia. Poucas décadas depois, o Reino de Angkor era formado sob sua tutela, com o rei Jayavarman. Shugoran era um sacerdote de entidades tenebritas, e ensinou todos os rituais aos Kru Khmer (xamãs cambojanos). Os Kru Khmer, pertencentes à Irmandade da Estrela, dominaram o Toc Faan e assimilaram todos os seus rituais de manipulação dos animais.

O Império de Java já crescia muito, nas trevas controlado pela raça anfíbia dos Ponaturi, servos diretos dos tenebritas Kthulhu e Dagon. O próprio rei Sailendra era um híbrido de humano com Ponaturi, entretanto, os primeiros templos Hindus eram erguidos, em uma tentativa de Katmaran em adquirir mais fiéis enquanto os indianos eram convertidos ao Islamismo. Houve grandes baixas tanto entre os Mitsukai de Katmaran como entre os Ponaturi javaneses.

Na fronteira da China, ficavam independentes o Reino de Pagan (região da Birmânia) e o Vietnã, sendo que o reino de Funan tornava-se cada vez mais fiel à religião Budista, abandonando o xamanismo dos Kru Khmer. Havia muita cautela por parte dos 28 Palácios Lunares ao se envolverem com os Kru Khmer, que eram muito ligados aos tenebritas Kthulhu e Dagon, inclusive com uma cidade chamada Dagon na região do Laos.

A Liga das Sombras, seguidora destas mesmas entidades e muitas outras, mantinha um relacionamento à distância com os Kru Khmer, pois conheciam o grau de protecionismo que Kthulhu e Dagon punham sobre estes xamãs. O nível de influência dos Kru Khmer se estendia para além do próprio continente: os seguidores de Kthulhu e Dagon estavam espalhados pelas ilhas da Polinésia há milênios, desde a queda de Lemúria, com impérios controlados pelos Ponaturi (como o já citado Império de Java).

Na região da Micronésia e da Nova Guiné, os povos mais primitivos dividiam sua devoção aos tenebritas Kthulhu e Dagon, mas também à infernita Haha no Fumaki, a Mãe das Profundezas. Com a expansão do Hinduísmo pelo Sudeste Asiático insular, a Indonésia, Nova Guiné, Malásia e outras nações eram convertidas aos poucos para a religião do Trimurti e Indra. Aproveitando-se desta situação, os Ponaturi da Nova Guiné baniram Haha no Fumaki para o Reikai, onde ela foi acolhida por Debiruh no Jigoku.

Quando souberam do banimento de Haha no Fumaki pelos servos de Kthulhu e Dagon, os 28 Palácios Lunares finalmente tiveram conhecimento da verdadeira Ordem de Dagon, muito mais voltada a Kthulhu e Dagon que a própria Liga das Sombras. Os islâmicos já mencionavam sobre uma Ordem de Dagon surgida no início dos tempos em Ur, mas esta ordem mística polinésia é muito mais antiga e poderosa. A Ordem Polinésia de Dagon foi aceita nos 28 Palácios Lunares, mas só poderia participar de reuniões voltadas à sobrevivência da raça humana, e seu poder de voto seria desvalorizado (como já acontecia com a Liga das Sombras).

Neste mesmo tempo, não foi só Haha no Fumaki a entidade do Sudeste Asiático que encontrou um lugar em Jigoku; em Bali (uma ilha da Indonésia), havia um grupo de sacerdotes cruéis que invocavam pestes e doenças, e tinham poder sobre a podridão e a decadência. Este grupo de Magos era subsidiado pela poderosa entidade de Reikai chamada Rangda. Seu nível de maldade (de acordo com os mais poderosos de Katmaran) era tanto que precisava ser erradicado. Para isso, Katmaran enviou o Mitsukai Barong (descendente de Indra) para enfrentar face a face Rangda, com o apoio dos sacerdotes recém-convertidos ao Hinduísmo nas ilhas próximas.

A batalha entre Barong e Rangda foi memorável, e Barong quase foi destruído pela bruxa da pestilência, não fosse o ataque conjunto de sacerdotes hindus aliados aos budistas que também se espalhavam pelo Sudeste Asiático. Quando Rangda foi vencida, ela própria fugiu para o Reikai e ordenou a seus sacerdotes da podridão que escondessem dos seres de Tengoku, e que aguardassem sua volta triunfante. É dito que muitos destes sacerdotes fugiram para a Europa e Oriente Médio, quando foram incorporados aos Magos Corrosivos. Rangda encontrou o Jigoku e exigiu um reino para ela, conquistando uma região pertencente a Tou Mu, a Imperatriz de Ferro. Por sua audácia, Debiruh concedeu-lhe a região conquistada e permitiu que ela se tornasse uma Rainha Yama.

Outras entidades da região a serem banidos ao Jigoku foram Honoyeta (um monstro com características de serpente provindo do Makai, deus dos mortos da Melanésia. Reina sobre o Inferno das Serpentes – dentro do reino principal de Longzhi-Yuang, de Shendu), Malaveyovo (habitante de Izumo e senhor dos Magos do Toc Faan, o mestre do canibalismo. Quando a Irmandade da Estrela os assimilou, o demônio foi banido ao Jigoku, com seus monstros-tubarão), Hine-Nui-Te-Po (a senhora dos mortos e a Grande Dama da Noite da religião maori, recebendo o Inferno do Suicídio Oceânico) e Hluh (a entidade protoplásmica dos antigos habitantes do Vietnã, que se tornou o braço-direito de Song Di no Lago de Óleo Fervente).



## Budismo na China

Os Kiang-Shi, no controle da dinastia Tang que dominava a China, resolveu enfraquecer a influência do Budismo sobre seu país, criando uma verdadeira perseguição aos budistas, torturando-os e exilando-os da China. Como nenhuma das cidades paradisíacas sabia para qual das cidades Buda realizou seus feitos, nem Katmaran nem Shang-Qing se pronunciaram contra esta caça ao Budismo. Os budistas, muito evoluídos espiritualmente, decidiram contra-atacar com o que tinham de melhor: a capacidade de gerar Forma-Pensamento entre os fiéis.

Na Índia, a Boddhisattva (pessoa santa, próxima do estado espiritual de Buda) chamada Miryai Magdala converte o Oni Vandana, e o convence a entrar em Jigoku para fornecer às almas deste plano maligno os ensinamentos do mortal mais poderoso da Orbe. Vandana usou sua amizade com os senhores dos reinos de Higurekai e Matairiku para adquirir um terreno muito pequeno em Jigoku, o paraíso da meditação e elevação espiritual chamado Amici. Debiruh permite que ele pregue o Budismo em Jigoku, desde que não atrapalhe seus planos nem os de outros Reis Yama.

Após um elaborado plano, os budistas recebem o apoio do povo chinês e o imperador da dinastia Tang é deposto, sem nenhuma nova dinastia sendo imposta por um período de quase 60 anos. Durante este tempo, o recém-formado Reino Khitan (região da Mongólia) toma o nordeste chinês, sob a dinastia Liao. A influência dos Kiang-Shi na Coreia é também eliminada com a imposição da dinastia Koryo, cuja imperatriz era uma Kitsune (Hengeyokai raposa), acabando de modo definitivo com a dominação dos Kyuuketsuki Kiang-Shi sobre o Império Coreano.

Não bastasse a separação do nordeste chinês e a independência cultural da Coreia, os Rakshasas que fugiram da Índia e refugiaram-se na China fundaram a ordem mística dos Fantasmas dos Cinco Tigres, conhecidos popularmente como Thugs. Os Rakshasas exigem a aceitação desta ordem nos 28 Palácios Lunares, e desejam voltar à Índia. Como os 28 Palácios Lunares já viam o Islamismo como uma ameaça crescente, assimilaram os Thugs dentro dos 28 Palácios Lunares e os transportou diretamente para as áreas mais populosas da Índia, onde os Thugs puderam atacar o governo muçulmano em sua terra natal.

Após anos de pregação religiosa, os budistas finalmente conseguiram condenar a prática da Magia no inconsciente mortal, realizando ainda uma propaganda contra a Sociedade do Lótus Branco, acusando-a de compactuar com os monstros de Jigoku. A Sociedade do Lótus Branco, principal ordem mística dos 28 Palácios Lunares,

viu-se perseguida e desacreditada pelo povo que mais se empenhou a proteger.

Os outros membros dos 28 Palácios Lunares não sabiam o que fazer, pois não podiam abandonar a Sociedade do Lótus Branco, nem agir contra os budistas e serem também condenados pela Forma-Pensamento. Foi então que eles viram que nada precisavam fazer: a ajuda veio do Makai.

O Kuei chamado Lai-Zen fugiu para Ningenkai com um grande número de demônios que se alimentam de almas humanas. Uma característica destes demônios era o fato de que cada vez que se alimentavam de almas, eles geravam dois novos demônios por brotamento, tornando-se uma praga que se alastrou desde o ponto onde surgiram (Grande Planalto Chinês) com grande velocidade.

Com um inimigo comum, a Sociedade do Lótus Branco falou em nome de todos os 28 Palácios Lunares com os budistas, para eliminarem a praga demoníaca que tomava conta de todos os países asiáticos. Com esta ameaça, os budistas e a Sociedade do Lótus Branco acabaram com suas diferenças, e inclusive foi criado um grupo de caça a demônios chamado Ura-Kouya, com treinamento tanto da Sociedade do Lótus Branco como dos monges budistas.

A batalha contra os demônios foi dura, mas os demônios foram eliminados e poucos continuaram vivos (entre eles, o próprio Lai-Zen, que fugiu para o Japão). Finalmente, uma dinastia toma o poder na China, do clã Song (controlada pelos Kiang-Shi). Com a dinastia Song ocorre um grande avanço artístico e tecnológico na China, e os laços diplomáticos entre a China e a Índia são estreitados: os Kiang-Shi e os Rakshasas decidem dividir o “rebanho”, de modo que indianos e chineses podem servir de alimento a ambas as raças sem restrição.

Mesmo com o Budismo aceito pelos Kiang-Shi e os 28 Palácios Lunares, ainda ocorre a separação do noroeste chinês, com a formação do Império Xixia do povo tanguta (originário da Mongólia). Surgem rumores sobre um grupo de Kyuuketsuki muito ligados ao plano de Tsukiokoku são ouvidos nos círculos místicos; é dito que tais Kyuuketsuki teriam morada na Mongólia. O norte chinês ainda é invadido pelo clã Jin, reduzindo o governo da dinastia Song somente ao sul da China.

Um grupo de Magos da Sociedade do Lótus Branco, chamado Nuvem Negra, começa a mostrar certos poderes muito semelhantes aos dos sacerdotes de Rangda, e é mantido sob o olhar atento dos 28 Palácios Lunares.

## Dominação Turca e Mongol

Enquanto os problemas se mantinham na Índia e na China, o Sudeste Asiático encontrava-se em grande prosperidade, com a expansão do

Hinduísmo no Reino de Angkor e no Império de Java (a raça Ponaturi é afastada da dinastia Sailendra, e esta dinastia torna-se abençoada pelos Mitsukai de Katmaran). Os grandes líderes de Katmaran viam com alegria sua crença ser disseminada com certa facilidade em meio a povos antes de adoradores de demônios do Makai, Izumo e até de grandes tenebrites, como Dagon e Kthulhu.

Na Índia, o império muçulmano ia gradativamente vencendo as crenças hindus e budistas dos indianos, com a instauração do Sultanato de Délhi. Os Rakshasas não podiam com o poder de destruição dos Malaks e dos Magos islâmicos, e eram cruelmente caçados pelos caçadores da Ordem de Hassan. Mesmo assim, a ameaça muçulmana não era a única na época.

Coroado o grande rei dos mongóis, o general Genghis Khan empreende a conquista da Ásia, iniciando com a eliminação do Império Jin no norte chinês. Segundo relatos, um grupo de Kyuuketsuki desconhecidos invadiu duas cidades do Império Jin e reduziram os corpos dos moradores a carcaças secas, sugando todo o sangue dos mortais. A Sociedade dos Turbantes Amarelos afasta-se dos 28 Palácios Lunares e passa a apoiar Genghis Khan.

O império muçulmano auxilia na independência da Tailândia, separando-a da China, embora o islamismo tenha sido duramente resistido pela Irmandade da Estrela que decidiu defender o território tailandês. Na Tailândia, os Pennangalan reforçam a resistência da Irmandade da Estrela, e avisa a Irmandade sobre os Teyirang, os Kyuuketsuki mongóis que ajudam Genghis Khan na dominação da Ásia. O próprio Dobrul, guardacostas de Khan, é considerado o patriarca dos Teyirang. Os 28 Palácios Lunares iniciam suas buscas para descobrirem a origem desta nova raça.

Os mongóis dominam a Pérsia, o Império Jin, a Coréia e parte da Rússia, formando fronteiras com os turcos, de modo que ambos os povos mantenham uma trégua. Com a coroação de Kublai Khan como rei dos mongóis na dinastia Yuan, iniciam-se as tentativas de dominação do Japão, fracassando em todas. Os Mitsukai de Amaterasu, Gaki e Kappa mostram-se poderosos demais para os Magos dos Turbantes Amarelos e os Teyirang.

## Marco Polo

O viajante Marco Polo chega ao sul da China, no Império Song. Sua chegada representou grandes reviravoltas no panorama místico. Em sua caravana, viajava um representante da Escola de Yamesh, da Escola Cabalística de Luft e do Templo de Ísis e Osíris, além de um Anjo Caído, um Espectro, uma Bruja e dois Strigoi. O Anjo Caído estava em fuga de Jerusalém, e aproveitou para encontrar um novo lugar para arrebatar mais almas,

pois era um Mercador de Almas. Seu destino não foi satisfatório a ele, pois sua essência maligna foi logo detectada pelos Ura-Kouya, que o destruíram.

Já a Bruja e os Strigoi foram muito bem recebidos pelos Kiang-Shi, sendo logo depois enviados de volta com Marco Polo dois Kiang-Shi para a Europa, no evento conhecido como o Encontro de Veneza. Os Magos que acompanhavam Marco Polo foram visitados por alguns membros dos 28 Palácios Lunares, que demonstraram pouco interesse em se relacionarem com os Magos europeus; os Magos do Arcanum Arkanorum desconfiaram da existência de segredos que os orientais não desejavam compartilhar com eles.

O Espectro que atormentava os sonhos de Marco Polo e de seus colegas de viagem, chamado Ambrosia, teve um destino semelhante ao do Anjo Caído que tentava a sorte no Oriente: detectado pelos Kiang-Shi, Ambrosia foi banido diretamente para o Jigoku (pois os Kiang-Shi pensavam ser um Mononoke). Lá chegando, Ambrosia conseguiu um reino e ainda tornou-se o embaixador do Inferno em Jigoku, em uma extensão da Igreja de Satã (da qual faz parte).

## Declínio Mongol e Islâmico

Logo que o império dos mongóis consegue dominar o Império Song no sul da China, as cidades paradisíacas de Shang-Qing e Katmaran percebem a necessidade de revidarem tanto contra os mongóis como contra os islâmicos. Os Mitsukai então decidem formar mais uma aliança com os 28 Palácios Lunares, em uma estratégia de eliminação gradual da influência mongol e muçulmana.

O primeiro local cuja estratégia foi testada foi o reino de Pagan, com a destruição dos Teyirang pela AGNI e a Ura-Kouya. A Sociedade dos Turbantes Amarelos foi coagida a interromper seu apoio aos mongóis e voltarem aos 28 Palácios Lunares, ou entrarem em guerra direta. A resposta imediata foi a desistência da Sociedade dos Turbantes Amarelos com relação ao suporte à dominação mongol e sua volta aos 28 Palácios Lunares.

O sultão Mohammed Turhluq tenta reforçar sua influência na Índia, mas é barrado no sul por uma união dos Fantasmas dos Cinco Tigres e da Liga das Sombras, que invoca monstros inconcebíveis às mentes dos Malaks, vencendo centenas deles e expulsando a Ordem Petra no sul da península indiana. A dinastia Vijayanagar, dos Rakshasas, toma o poder no sul da Índia, para insatisfação de Katmaran.

Contra a permissão da Sociedade do Lótus Branco, a Nuvem Negra inicia a peste negra na Ásia, matando a vários mongóis e fazendo-os acreditar ser uma punição divina. Aproveitando-se deste fato, os Kiang-Shi expulsam os mongóis sob a dinastia

Ming. A China então inicia suas viagens marítimas no Oceano Índico e Pacífico, colonizando a ilha de Cingapura e consolidando a cidade de Malaca como um dos principais portos comerciais do Sudeste Asiático.

Os mongóis decidem realizar uma última tentativa de invasão ao Japão, enviando um grande contingente de soldados ao arquipélago. Desta vez, o imperador decidiu mostrar todo o poderio de seu império utilizando a Magia para afundar os mais de duzentos navios que para lá rumavam, manipulando os furacões oceânicos (Kamikazes); a verdade por trás deste poder é o gigantesco exército de Mitsukai da casta Soshigami manipuladores dos ventos que destroçaram os mongóis no mar. A confiança do imperador o incentiva a realizar uma reforma política e social no Japão, tendo início o primeiro Xogunato. Um grande Mago e estudioso xinto, chamado Mikaboshi, discordava da reforma político-social empregada pelo imperador e decidiu sozinho dominar o arquipélago com a ajuda de Susanowo. O irmão de Amaterasu deu-lhe grande poder para que ele enfrentasse os temíveis Magistrados Imperiais.

Todos os Mitsukai de Amaterasu e os Magistrados Imperiais sabiam que Mikaboshi, mesmo tendo se tornado um Demonologista seguidor dos Kagegokai (os Mitsukai de Amaterasu que rebelaram-se contra a cidade, tornando-se demônios), não teria poder suficiente para subjugar todos os Mitsukai e os Magistrados Imperiais, e que Susanowo aproveitou-se de Mikaboshi para agir sem levantar suspeitas. O que Susanowo fez neste período ainda é um mistério.

Logo após o desafio de Mikaboshi ser feito, os Magistrados Imperiais o venceram e o entregaram para os Mitsukai. A própria Amaterasu condenou-o ao Jigoku, onde ele foi recompensado com um reino, por sua fidelidade a Susanowo. Nesta mesma época, Lai-Zen era também caçado pelos Magistrados Imperiais, escondendo-se em um templo de uma Itako (Maga xinto), por quem se apaixonou. Lai-Zen prometeu então nunca mais se alimentar de almas e viajou ao Jigoku, não antes de dar à Itako um filho Hanyu (meio-demônio). Quando chegou em Jigoku, Lai-Zen tornou-se servo do antigo imperador de Higurekai, herdando um terço do reinado e tornando-se um Rei Yama.

Logo que o Vietnã se vê livre da influência muçulmana, os Kyuuketsuki Pennangalan aproveitam para expulsar os Kiang-Shi de seus domínios, novamente garantindo a independência política do Vietnã com relação à China. Próxima ao Vietnã, a Coréia também extingue o Islã de sua nação, sob o reinado de Yi Sung-Ke, ele próprio um Hengeyokai Kitsune.

Por fim, a Índia é novamente unificada com a queda do Sultanato de Délhi e a formação do reino

unificado dos Mogóis, sob a liderança de Baber (um Daiphir). A AGNI adquire grande poder político e permite a reentrada da crença hindu ao país, causando grande contentamento à cidade paradisiana de Katmaran. Neste mesmo tempo, morre o criador da religião Sikh, chamado Nanak. Esta religião, que une conceitos tanto islâmicos quanto hindus, era uma tentativa de unificar os indianos. Os Rakshasas são intimados a manterem-se discretos na Índia, ou seriam eliminados sem piedade pela AGNI e pelos Mitsukai de Katmaran.

## Grandes Navegações

Na época das Grandes Navegações da Europa, o Strigoí Drácula já tinha grande poder e influência na sociedade vampírica, e suas conexões com a Ordem do Dragão lhe permitia obter objetos de qualquer local do mundo e ir a qualquer um destes lugares. Drácula descobriu uma cópia do Livro de Dzyan, tido como um dos livros ocultos com informações mais valiosas. De acordo com os estudiosos, o Livro de Dzyan descrevia com precisão a atuação da Liga das Sombras, seu modo de agir, rituais conhecidos e o que sabiam da Roda dos Mundos. Tal livro, nas mãos da pessoa certa, poderia significar a total extinção da Liga das Sombras, mas não era o caso de Drácula. Seu interesse residia na história de Varnae, o primeiro Kiang-Shi.

O Strigoí viajou através do Oriente Médio até chegar à Índia, onde procurou sem descanso o templo sagrado onde Varnae estaria em Sonho. Após algumas semanas, Drácula encontrou o templo e inclusive o próprio Varnae, desperto e esperando por ele. Algumas horas depois, Drácula e Varnae já tinham aprendido muito sobre suas raças vampíricas, e as culturas ocidentais e orientais. O Kiang-Shi declarou a Drácula que não desejava mais a imortalidade, e morreu dando todo o seu sangue de bom grado ao Strigoí. Drácula adquiriu grandes poderes e o conhecimento de Varnae, retornando à Europa.

Quase ao mesmo tempo, o português Vasco da Gama chegava à Índia pelo Oceano Índico, após contornar a África. Junto a ele vinham vampiros Strigoí, e a chegada dos portugueses ao Império Mogol indiano representava o primeiro contato entre os Strigoí e os Rakshasas, com encontros pacíficos.

Ao serem estabelecidos os contatos comerciais entre o Ocidente e o Oriente, Portugal viu a chance de conquistar tais países. A Cidade de Prata já percebia o grande poder dos tenebrites pela Ásia, e muitas mentes para levar a crença no Deus único. A China foi duramente atacada em todos os sentidos, já que na área comercial Portugal passava a comandar Malaca e a cidade chinesa de Macau. Nestas duas cidades, dois poderosos Principados

se instalaram, mas a batalha foi dura contra os Tokoro responsáveis pelas cidades.

Atacada em suas cidades costeiras pelos europeus, a China ainda teve dificuldades em outros pontos, como as invasões mongóis do rei Altan-Khan (um Teyirang) no norte do país, e os saqueadores japoneses em sua costa oriental (na verdade, eram tentativas dos Magistrados Imperiais em expandir suas áreas de caça). Com o enfraquecimento da dinastia Ming (dos Kiang-Shi), uma nova dinastia foi instaurada (Qing, dos Tatsu), e a influência portuguesa foi duramente barrada pelos Dragões Orientais, quando se iniciaram as novas fases de expansão do império chinês.

No Japão, com a tentativa frustrada de dominação dos Magistrados Imperiais, o imperador decidiu fechar ainda mais seu país contra seres sobrenaturais, e cria uma época de terror entre seus cidadãos. Com um golpe de Estado, os Xoguns tomam o poder do governo e inicia-se o Período Tokugawa do Xogunato japonês. Alguns anos após seu início, a Kokuhonsha é criada, como uma organização voltada à proteção do Xogun e de seus vassallos, além de ser um serviço de informação do governo. Amaterasu viu a influência de seus Mitsukai diminuir muito com o Xogunato, mas ainda assim manteve-se como protetora do arquipélago; sua satisfação estava em ver que os Xoguns eliminavam todas as tentativas da Cidade de Prata em arregimentar fiéis, caçando a todos os novos cristãos que lá surgiam.

Já a Holanda aproveitava sua tecnologia marítima para conquistar tanto o que era propriedade européia, como os terrenos ainda intocados pelo Ocidente. Jacarta (na Indonésia) foi conquistada pelos holandeses e chamada de Batávia; outra conquista foi a cidade de Malaca, tirada à força de Portugal. Mas o projeto mais ousado da Holanda (subsidiada pelos Obscuri Nimbus) foi a tomada da Índia (chamada de Índias Orientais pelos europeus), com guerras incessantes dos Anjos contra os Mitsukai katmaranianos.

Os Tatsu chineses já empenhavam todo o país na expansão territorial, conquistando a região da Mongólia Exterior (eliminando uma grande quantidade de Teyirang, além de entrar em combate direto com as Tala Khan – sacerdotisas do fogo, pertencentes aos Magos Vermelhos), a Dzungária, a bacia do Tarim, e o Tibet. Um fato importante sobre o Tibet é sua população (embora muito pequena) de vampiros Ekimmu, e o quarto Dalai Lama que regia o Tibet, chamado Gushri Khan, era um Ekimmu. Apesar de sua ascendência mongol, Gushri Khan não era um Teyirang. A dominação chinesa no norte foi detida pelos vampiros Eretiks nas planícies siberianas, com a recente instauração da dinastia Romanov na Rússia. Para que não houvessem mais batalhas entre a China e a Rússia, foi feito o Tratado de Nerchinsk.

Nos primeiros reinados da dinastia Tokugawa no Japão, aconteceu o evento conhecido como o Episódio dos 47 Ronin, em que os 47 Samurais servos de um grande senhor feudal juraram vingar a morte desonrosa pela qual seu daimyo passara. Após um ano de planejamento, os 47 Ronin (Samurais sem mestre) invadiram o palácio do homem que desonrou seu daimyo e o mataram, junto com todos os servos, familiares e empregados dele. No fim, os 47 Ronin cometeram o seppuku (suicídio ritual) e limparam o nome de seu mestre e deles próprios. De maneira diferente do Ocidente, em que os suicidas vão ao Inferno, os suicidas orientais que tenham se matado por um ideal maior (como dos 47 Ronin), tornam-se almas muito valiosas e puras. O triste destino das 47 almas foi sua captura pela Rainha Yama Tou Mu, que os tornou a todos Shouten Kishi (os Death Kights orientais).

A cidade maldita de Dagon, na região da Birmânia, foi finalmente atacada por uma grande frente de combate européia e asiática (união da Cidade de Prata, Shang-Qing e Amaterasu) e todos os Ponaturi e membros da Ordem de Dagon foram destruídos. Sobre a mesma cidade, foi erguida a cidade de Yangum, capital do novo reino da Birmânia sob o governo do rei Alaungpaya. Uma boa quantidade de Principados, Zenshigouken e Tokoro foi posicionada lá, para vigiar qualquer sinal de seguidores de Dagon e Kthulhu.

Um dos grandes acontecimentos da época foi a declaração do Rei Xamã Dan-pan Zhao, que estabeleceu uma certa estabilidade entre Jigoku e Ningenkai. Nesta época o espírito do xamã Hao Asakra foi quase destruído quando ele tentou tornar-se à força o Rei Xamã.

Em Jigoku, também ocorriam grandes mudanças: o imperador de Higurekai morreu em um combate direto com Fu Leng, e seu reino acabou dividido em 3 grandes sub-reinos, governados por Lai-Zen (que já era responsável por uma parte), Amu-Kuro e Yomi-o. A diarquia de Matairiku era desfeita e formava-se um triunvirato, formado por Garunan, Beriaru e também por Jaida, tido pelos Youma como Kujaku-Myoo (o Anticristo oriental), filho do Suserano Errante.

## **Dominação Britânica**

Muito mais poderosa que os países com governos influenciados por sociedades secretas humanas (como a Ordem de Aviz em Portugal), ou por criaturas tidas como malignas (os Obscuri Nimbus e mais recentemente Rakshasas da Holanda), a Inglaterra desenvolvia-se em um ritmo muito acelerado, com a ajuda científica e tecnológica que os arkanitas forneciam. A intenção dos arkanitas sempre foi impedir seu plano natal (Ark-a-nun, ou Makai) de ser consumido pela Magia

terrestre, e também adquirir almas, que possuem grande valor para quem sabe usá-las.

Vendo a Ásia como uma mina de ouro inexplorada, os arkanitas colocaram em ação o que seria chamado de Neocolonialismo, fundando a cidade de Calcutá na Índia e fechando parte deste país para seus próprios Mitsukai e Kyuuketsuki; anos depois, o Império Mogol entrava em declínio. Em uma tentativa de acabar com a influência arkanita inglesa sobre a Índia, os Anjos franceses buscaram montar bases na região do Decã, conquistando Bengala.

A ofensiva dos ingleses foi dura contra a resistência que havia, e ainda era apoiada por Magos ingleses de ordens místicas como os Magos Corrosivos e os Iluminados, recebendo um último auxílio, desta vez oriental: os Magos da Nuvem Negra, que definitivamente separavam-se da Sociedade do Lótus Branco e eram incorporados aos próprios Magos Corrosivos, como uma extensão oriental da Ordem. Nestes combates, muitos Rakshasas e Anjos franceses foram derrotados, com uma força que eles não imaginavam ser tão grande.

Após expulsarem toda a influência francesa sobre a Índia, a Inglaterra decide atingir o refúgio dos Rakshasas: o Ceilão, ao sul da Índia no Oceano Índico. A cidade mística de Lanka teve de suportar um volume enorme de Rakshasas que fugiam de Ningenkai. Com a tomada do Ceilão, o Império Mogol é dilacerado na Índia, e Cingapura torna-se um porto aberto, sob a administração britânica. Para aliar-se à China, a Inglaterra envia o Mago MacCartney (da Ordem da Rosa e da Cruz) como embaixador. A Malásia acabou se tornando o bastião da Holanda, com sua grande quantidade de Rakshasas, apoiados pelos Obscuri Nimbus.

As batalhas malaias renderam o Tratado de Londres, que dava à Inglaterra o controle da Malásia, mas a Holanda teria de volta a Índia. Planejando tomar de volta a Índia posteriormente, a Índia inicia a dominação da Birmânia, de Assam, do Sind, do Punjab e da Caxemira. Já a Holanda precisa enfrentar a Ordem de Dagon em Java, com a vitória dos seguidores de Dagon e Kthulhu. Os Mitsukai de Katmaran decidem tomar partido de seu país protegido e iniciam o movimento de renovação hindu chamado Brahmo Samaj. Milhares de indianos começam a voltar à adoração pela cultura tradicional indiana.

Com a sensação de vitória nas mãos, a Nuvem Negra tenta atacar Pequim e terminar com a dinastia Qing, dos milenares Tatsu. O imperador, ele próprio um Tatsu, resiste às pragas e pestes que assolaram sua cidade, protegendo a todos os seus habitantes. Um grupo de assassinos do Kirrin de Ouro e Jade elimina uma grande quantidade de Magos da Nuvem Negra, que então buscam uma aliança secreta com os Kiang-Shi. Assim, a Maga

Effie Feng (filha de um chinês com uma inglesa) é transformada em Hisendo pelo poderoso Necromante Kiang-Shi chamado Sun Tai T'ung, e torna-se a primeira Baoxien, um Zumbi Gangrenoso oriental.

## Descolonização

Todas estas disputas territoriais dos países europeus sobre Ásia enfraqueceram-na com grande intensidade, e seu próprio povo sentiu a necessidade de expulsar os estrangeiros que impunham sua economia e cultura. O primeiro movimento de revolta forte o suficiente para chamar a atenção da Europa foi a Guerra do Ópio, entre as ordens místicas chinesas e os grandes senhores feudais Kiang-Shi. As várias facções da Tríade buscavam o fortalecimento através do contrabando de ópio para a Inglaterra, conflitando com os ideais da Sociedade do Lótus Branco. Os arkanitas ingleses contrataram os serviços do Clã Lin Kuei e dizimou grande quantidade de Kiang-Shi. O resultado foi a vitória da Inglaterra e a anexação de Hong Kong pelos britânicos (os motivos da anexação deste território sempre foram misteriosas, sendo que sua maior satisfação foi ter adquirido o território chamado Kowloon, dentro de Hong Kong).

## A Queda da Barreira Espiritual

Ainda na China, a próxima revolta foi chamada de Revolta Taiping. Os Taiping Tianguo eram um grupo cristão da Sociedade do Lótus Branco, e consideravam um grande erro o que a Europa causava nos países asiáticos. Então eles decidiram revidar, usando o apoio de alguns grupos europeus, como a Ordem de Aviz (com uma loja ainda situada em Macau) e a Ordem de Salomão. O Clã Lin Kuei ainda estava contratado pela Inglaterra, e causou grandiosos estragos, eliminando toda a facção Taiping Tianguo (também chamados de Reino Celestial). Com o fim da Revolta Taiping e da Segunda Guerra do Ópio, a China tem seus portos abertos ao comércio exterior. No meio sobrenatural, a maior consequência da atuação cristã sobre a China e demais regiões asiáticas foi a quebra da barreira espiritual que persistiu por tantos séculos, impedindo as almas de reencarnarem fora de seu hemisfério (Oriente-Occidente). Um grupo de negociadores ricos italianos adquiriu contato muito próximo com o Jigoku, e passaram a agir como mercadores de almas, contrabandistas de escravos Youkais e de itens mágicos, e fornecedores de agentes de segurança provintos de Jigoku; este grupo foi chamado de Clube do Livro Negro (na verdade, uma união de diabolistas e dos membros do Taiping Tianguo que se rebelaram e tornaram-se malignos).

## Revoltas Anti-Imperialistas

Nesta época, o Japão estava completamente isolado de todos os outros países, buscando estabilidade política e social. Os Iluminados americanos perceberam a ameaça que o Japão se tornaria se a cidade de Amaterasu se consolidasse no arquipélago, e enviou um de seus agentes, o Comodoro Perry àquela nação. Perry ameaçou bombardear toda a costa japonesa caso eles não desenvolvessem relações comerciais com os EUA, o que acabou sendo feito a contragosto pelo governo japonês.

Na Índia, a casta social dos Cípiaios (indianos que ingressavam no exército britânico) decidiu rebelar-se e buscar a independência de seu país, iniciando uma guerra contra os arkanitas e seu novo exército de Baoxien, criados pela Nuvem Negra. Como Katmaran nunca agia em combate e os poucos Rakshasas temiam muito por suas vidas, esta guerra foi facilmente vencida pelos ingleses, acabando com a casta dos Cípiaios. Todas as almas dos Cípiaios rumaram para o reino de Naraka em Jigoku, e tornaram-se Mononoke. Poucos anos depois, a Rainha Vitória é declarada Imperatriz das Índias, humilhando a todos os indianos. Outra derrota para a Índia foi representada pela perda da Birmânia para os britânicos.

Os Anjos franceses então buscam diminuir o poder dos arkanitas ingleses apoiando movimentos de independência, e também dominando nações fracas de pontos estratégicos. Deste modo, a França passa a possuir protetorados no Camboja, na Conchinchina, no Anam, no Tonquim e no Laos, e todo este território passa a ser chamado de Indochina Francesa.

Revoltosos com seu próprio governo e com as invasões estrangeiras, os Samurais e Ronin nacionalistas acabam com o Xogunato Tokugawa e iniciam a era da Restauração Meiji, em que antigos costumes são assumidos, mas com certas adaptações para se adequarem ao cenário mundial. Um resultado de importância é a criação da Yakuza, patrocinada pelos grandes líderes Kappa e Gaki, em união com alguns Tatsu que viam a vantagem em elaborar um poder paralelo ao governo dos filhos de Amaterasu. Durante o início da era Meiji, ocorreu a Guerra Russo-Japonesa, quando os japoneses decidiram se apossar da ilha de Taiwan, antes um domínio russo. Alguns anos depois, a Rússia tenta retomar o território, mas perde novamente para os poderosos Kamikazes (Soshigami dos ventos) do Japão. Neste mesmo período o samurai Amakusa é corrompido pela essência espectral do demônio ocidental Ambrosia e torna-se imortal, viajando à Inglaterra para tornar-se o intermediário entre o Jigoku e o Inferno,

aliando-se aos arkanitas britânicos e vivendo em Londres. Ambrosia tentou chegar ao Ningenkai, mas foi imediatamente combatido pelas forças japonesas, no que foi chamado de Catástrofe de Sanriku: 26 mil pessoas mortas e vilas inteiras engolidas pelas águas durante o combate de Ambrosia contra os exércitos de Amaterasu; depois disso, Ambrosia volta ao Jigoku, e começam especulações sobre ele ser um simples Espectro ou se ele seria um ser de Izumo, ou mesmo um tenebrita, mas depois é provado que Ambrosia é um simples Espectro, enquanto a presença que tanto temiam era do tenebrita Ankokushin, um dos grandes líderes da Liga das Sombras.

Na China, é encontrada a chamada “Caverna das Escrituras Preservadas”, por um monge taoísta membro da Sociedade do Lótus Branco, e dentro dela cerca de 50 mil pergaminhos, documentos e obras de arte de toda a história chinesa e os segredos de Lemúria. O monge entregou a maioria dos itens, mas manteve consigo os pergaminhos que detalhavam novas técnicas de controle do Chi, aprendendo e ensinando-as a seus alunos de confiança, assim fundando a facção I-ho Ch’uan (cuja tradução é Punhos Harmoniosos), conhecidos pelos ocidentais como os Boxers.

Os Punhos Harmoniosos tentam enfrentar diretamente os estrangeiros e arkanitas, mas desta vez são impedidos tanto pelos britânicos como pela própria Sociedade do Lótus Branco, que desejava manter-se retraída até que a chance de atacar surgisse. Com esta rejeição de seus atos, os Punhos Harmoniosos se desvincularam da Sociedade do Lótus Branco, mas foram prontamente aceitos pelos 28 Palácios Lunares. Com o enfraquecimento da Sociedade do Lótus Branco, o Japão invadiu e conquistou a Coreia, retirando-a do domínio chinês. Os Kitsune formam um pacto com a cidade de Amaterasu, em que haveria na verdade uma aliança que consistiria na não-invasão da Coreia pelos Mitsukai japoneses, enquanto os Kitsune e os Hwarang não resistiriam com violência à anexação. Um missionário inglês encontra então no território coreano uma cópia do Livro de Dzyan que estava em posse dos Hwarang. O missionário é deportado à Inglaterra pelos japoneses que impunham o domínio sobre a Coreia, e pouco depois ele desaparece misteriosamente. Boatos afirmam que a cópia do Livro de Dzyan caíra nas mãos de uma Thule alemã.

Em busca de fortalecimento contra o poderio britânico em sua nação, os Tatsu que comandavam a dinastia Qing decidem retirar do trono o imperador Yi Guandu e põem em seu lugar seu suposto filho, Lien Junbao. Poucos sabiam que Lien, de apenas 7 anos, era um Dragão Amarelo (uma das raças mais poderosas de Tatsu), e ele passou a ser chamado de Kintaro, ou “Menino Dourado”.

O primeiro ato de Lien foi declarar guerra ao Tibet e impor sua anexação. Por dois anos a batalha prossegue, entre os exércitos de Kyonshes chineses e Magos Wu Lung contra os Ekimmu, Magos do Dalou' laoshi e os Kessenchu (guerreiros portadores dos lendários vermes simbioses). Em Lhasa, as tropas chinesas utilizam armamento pesado e chacinam todos os seus habitantes, e 90% dos Ekimmu tibetanos são exterminados. Mesmo com a vitória na anexação do Tibet, a China entra em colapso e volta a ser um país com vários sub-reinos feudais, liderados por Tatsu, Kiang-Shi, membros da Tríade, Wu Lung, membros da Sociedade do Lótus Branco, e inclusive é formado um feudo sob o governo do Clã Lin Kuei, entre dezenas de outros pequenos feudos. É iniciada a era dos Senhores da Guerra.

A Índia começa mais uma nova revolta, fomentada pelo Partido do Congresso indiano (em sua maioria, formado por grandes sábios e estudiosos da época). No plano sobrenatural, estes mesmos sábios criam a ordem das Grandes Espadas, e são apoiados pelos demônios seguidores de Vandana no reino de Amici, em Jigoku. Tal fato é visto com grande preocupação pelos 28 Palácios Lunares, já que o reino de Amici é voltado à Iluminação e à paz, mas mesmo assim faz parte de Jigoku, e qualquer portal criado geraria incontáveis problemas em Ningenkai, mas mesmo assim as Grandes Espadas tornam-se membros dos 28 Palácios Lunares.

Nas Filipinas, o sentimento de independência gerou a Katipunan, um grupo criminoso como a Tríade e a Yakuza, que atacava os estabelecimentos espanhóis que mantinham o controle sobre o país. A Katipunan era liderada pelos Kyuuketsuki da raça Pennangalan, e caçaram até o último Anjo espanhol que lá havia, além das Brujas e Strigoi. Após esta expulsão dos espanhóis, a Katipunan absorveu os magos malaios e foi aceita dentro dos 28 Palácios Lunares.

## Primeira Guerra Mundial

A Primeira Guerra Mundial, que representou a batalha declarada por territórios na Ásia, África e Américas, foi para os orientais a chance perfeita de livrarem-se da influência ocidental e garantir de uma vez por todas a soberania de suas nações. Todos os países mantiveram-se fora da guerra, exceto o Japão: suas conquistas nas guerras contra a Rússia e a China lhes deram a confiança para continuarem em sua expansão territorial.

Enquanto os países europeus combatiam dentro da própria Europa, o Japão ia conquistando uma a uma as ilhas antes controladas pela Alemanha, não sofrendo quase nenhuma resistência, uma vez que os principais soldados alemães estavam na Europa. Com o fim da guerra,

quase não havia mais colônias alemãs no Pacífico, todas já dominadas pelo Japão. Os Mitsukai de Amaterasu espalharam seus Zenshigouken, Soshigami e Hibakaras para garantirem a supremacia japonesa em tais ilhas. O poder do imperador japonês cresceu infinitamente, passando a ser considerado realmente um deus manifestado em Ningenkai.

Logo no fim da guerra, a Índia iniciou sua temporada de boicotes pacíficos contra o domínio britânico, liderada por Mahatma Ghandi e subsidiada pelo Partido do Congresso e (secretamente) pelas Grandes Espadas. A temporada de caça aos arkanitas é declarada, e grande volume de caçadores de seres sobrenaturais (principalmente Ura-Kouya, AGNI, Magistrados Imperiais e Hwarang) rumou à Índia, causando um extermínio inimaginável pelos ingleses. Os arkanitas foram quase todos exterminados ou banidos, e os Magos ingleses perceberam o perigo que havia se ainda ousassem enfrentar os indianos, mas mesmo assim não saíram da Índia.

## Autonomia das Potências Asiáticas

Na China, a chegada do Comunismo gerou a separação dos Kiang-Shi, que sempre se mantiveram unidos apesar de tantas guerras territoriais. Surgiram com isso os Kuomitangs (Kiang-Shi surgidos a partir do século XIX), uma facção que pretendia implantar o Comunismo na China. A guerra entre os Kuomitangs e os Kiang-Shi centenários eliminou um terço de toda a população vampírica no país, gerando grandes reviravoltas no campo sobrenatural. Coube ao Siang (meio-vampiro) chamado Chang Kai-Chek iniciar a reunificação da China. No ano seguinte, o antigo caçador de criaturas sobrenaturais Mao Tse Tung entra no campo político na tentativa de implantar o Comunismo, que fora tão eficiente ao exterminar grande parte dos seres sobrenaturais do território russo.

Após quase uma década, Mao Tse Tung realiza sua Grande Marcha, atravessando todo o território chinês e propagando a ideologia comunista, adquirindo grande aceitação. A China logo entra em guerra contra o Japão, tentando recuperar a Coreia que estava sob o domínio japonês, conseguindo vencer com a aliança entre os Kuomitangs e os Kitsune que sempre controlaram a península coreana.

Enquanto isso, a Índia continua suas revoltas pacíficas contra os britânicos que ainda insistiam em tentar controlar o país. Mais de uma década depois, a Índia é declarada independente da Inglaterra, e quatro anos depois, suas províncias também adquirem autonomia.

No Japão, a coroação do Arahitogami (híbrido Humano-Paradisiano) Hirohito como

imperador japonês deu à nação grande confiança e expectativa em continuar sua expansão pelos Oceanos Índico e Pacífico. Logo depois é assinado o Pacto Anti-Komintern com a Alemanha, já sob a liderança nazista. Este pacto significava o apoio incondicional do Japão em questões de guerra contra a Alemanha, e vice-versa.

O que poucos sabiam era a intenção de realizar a limpeza étnica de todo o mundo para que só sobrassem os Arianos no Ocidente e os Japoneses no Oriente. A cidade paradisiana de Amaterasu uniu-se às Thules e à Sagrada Ordem dos Magos, quando grandes segredos foram compartilhados, e os Magos do Vácuo passaram a estudar o Caminho do Vazio (quase desconhecido no Ocidente). Enquanto o Japão realizava suas negociações com a Sagrada Ordem dos Magos, a União Soviética aproveitava-se da ocasião para invadir a Manchúria, comandada pela nação japonesa. Com esta invasão, o Japão e a União Soviética assinam um tratado de não-agressão, que perduraria por muito tempo.

## Segunda Guerra Mundial

O desejo de eugenia (uma raça pura) tanto dos Odimistas do Partido Nazista como dos patriotas japoneses deu forças à II Guerra Mundial, irrompendo com a invasão alemã à Polônia. O Japão manteve-se fora da maioria das batalhas, que ocorriam na Europa, e focavam-se na dominação absoluta das ilhas do Pacífico. A lista de territórios conquistados sem grande resistência inclui Guam, Bornéu, Sumatra, Manilha, Birmânia, Ilhas Salomão, Nova Guiné, Cingapura e Java.

Os Mitsukai katmaranianos foram duramente caçados nos territórios do Sudeste Asiático, que eles utilizavam como protetorado indiano no meio sobrenatural. Muitos já esperavam por uma guerra declarada entre Katmaran e Amaterasu, mas ela não ocorreu devido às tentativas de consolidação das Grandes Espadas no controle da Índia. É dito que durante as batalhas no Oceano Pacífico, muitas entidades adormecidas no fundo dos mares despertaram de seu sono. Os monstros de Inkai invocados pela Liga das Sombras ainda na época da Lemúria estavam acordando de sua hibernação induzida, e muitos casos inexplicáveis de desaparecimentos no Oceano Pacífico passaram a surgir a partir desta época.

Para barrar o poder dos Iluminados americanos, o Japão pensou em destruir a maior base militar voltada ao Pacífico: Pearl Harbor. Inspirados pela legião de Mitsukai chamados Kamizazes, os soldados utilizaram o mesmo nome e rumaram com todo o poderio aéreo japonês à região do Havaí, onde Pearl Harbor se localizava.

Após a chacina empregada na região, finalmente os EUA entraram na Guerra, no lado dos Aliados.

A primeira medida para vencer os japoneses se deu na Batalha naval de Midway, em que a frota marítima japonesa foi reduzida a escombros pela frota americana. Com a eliminação da maior força japonesa, aconteceu algo inimaginável pelos japoneses: a Bomba. Em um movimento militar perfeito, duas bombas foram lançadas: uma em Nagasaki e outra em Hiroshima. A destruição foi absurda, mas sabe-se que um tenebrista muito poderoso foi destruído quando chegou em Ningenkai.

Mas um caso muito polêmico foi o da chegada dos paradisianos Uhiji-ni e Suhiji-ni (bisavós de Amaterasu): eles prometeram ir ao Reikai e voltar à cidade de Amaterasu com a resposta para o desaparecimento dos tataravós e avós de Amaterasu. É dito entre os Kiang-Shi (com a mente ligada ao próprio Cosmo) que Uhiji-ni e Suhiji-ni voltaram com a resposta em Ningenkai em 1945, na cidade de Nagasaki, no dia da explosão, sendo assim destruídos sem que se soubesse a localização das gerações divinas perdidas. Este acontecimento até hoje gera desconfiança entre os moradores de Amaterasu e os Iluminados ocidentais, já que o tenebrista atacado com a Bomba Atômica foi destruído em Hiroshima, e a teoria de que o tenebrista apareceria em uma das 2 cidades parece um argumento vazio para os Mitsukai de Amaterasu.

Com tal demonstração de poder (eliminação da frota naval, bombardeio em Tóquio e as duas Bombas), o Japão viu-se obrigado a capitular e admitir a derrota. Para eliminar de vez a influência total de Amaterasu no Japão, os Iluminados americanos realizaram um ritual poderosíssimo que eliminou toda a essência divina do imperador Hirohito, tornando-o um mortal comum e obrigando-o a falar pela primeira vez em público.

## Independências

Com o enfraquecimento completo das potências ocidentais (com exceção dos EUA), as nações asiáticas viram a oportunidade de ganharem a independência, seja dos ocidentais, seja dos próprios orientais (como os territórios dominados pelo Japão). A China entra em uma guerra civil, enquanto o Japão passa a ser um território de influência Iluminada.

As várias independências incluem a criação da República das Filipinas (subsidiada pela Katipunán), a independência do Paquistão e Bangladesh (sob um controle estrito dos diplomatas Sikhs, tanto de Katmaran como dos Jardins de Allah), Birmânia e Camboja (ambos com representação pela Irmandade da Estrela), Ceilão (sob o controle dos Fantasmas dos Cinco Tigres),



Indonésia (voltando a ser um território de influência de Katmaran) e Laos (dominado pelos Kyuuketsuki Pennangalan).

A China termina sua guerra civil sendo declarada a República Popular da China, e no ano seguinte começa a dominar todos os territórios antes comandados pelos Senhores da Guerra. Um local que gerou duras batalhas foi o Tibet, em que os Dalou'laoshi resistiram ao máximo, inclusive com um exército de Ekimmu criados em massa simplesmente para servirem de defesa à região. Para a infelicidade dos tibetanos, nem mesmo tal exército Ekimmu foi suficiente contra as forças chinesas, e todos eles foram destruídos na cidade de Chamdo. Após este ataque, restou somente uma dezena de Ekimmu no Tibet (incluindo os dois mestres de Khetamon).

Ao fortalecerem-se reunificando toda a China, os chineses notaram a diferença entre seu Comunismo e o Comunismo soviético, considerado por eles uma deturpação inconcebível que ofendia a essência do Comunismo. Com esta rixa ideológica, a China entrou em conflitos diretos contra a União Soviética e até mesmo contra a Índia, sempre entrando em acordos de paz. O fator que deu à China o poder de continuar suas conquistas na Ásia (disseminando o Comunismo pelo Sudeste Asiático) ocorreu com a descoberta do poderoso exército dos Golens de Barro, abandonados há tantos séculos pelos imperadores chineses. Seis mil Golens de Barro foram encontrados e imediatamente usados na invasão do Vietnã, Laos e Camboja, gerando grandes combates entre o Povo de Pedra e a Irmandade da Estrela.

A Irmandade da Estrela precisou enfrentar os chineses através do medo. Assim, os poderosos Magos e Youma do Camboja causaram na região chinesa de Tangshan um terremoto devastador que matou 650 mil chineses, forçando a China a obter uma trégua.

## Guerra Fria

A bipolaridade no mundo entre os EUA e a URSS teve repercussões em praticamente todos os países, e não foi diferente na Ásia. O primeiro reflexo desta competição pelo domínio do mundo na Ásia ocorreu com a Guerra da Coreia: os Iluminados americanos aliaram-se aos Hwarang, enquanto os soviéticos da Khlystis fizeram um pacto com os Kitsune, deste modo destruindo um equilíbrio secular que havia entre os Hwarang e os Kitsune na região. No fim, foram criadas duas Coreias, cada uma dominada por um dos grupos.

Os soviéticos tentaram utilizar um portal direto para Lanka, e enviou 20.000 soldados. Dois dias após entrarem no portal, a URSS tomou conhecimento do banho de sangue que os Rakshasas realizaram com todos os soldados. Neste

mesmo período os EUA retiraram-se do Japão, abrindo caminho para que qualquer outro grupo influenciasse o país. Para surpresa de todos, os Dragões de Metal passam a usar o Japão como sede, transportando-se em centenas para o arquipélago japonês. Os Dragões de Metal e a Kokuhonsha unem-se pelo desenvolvimento do Japão. Tornam-se também finalmente conhecidas três grandes ordens de Magos japoneses: os Sakurazukamori (que curiosamente passaram a arregimentar Magos da Liga das Sombras que ainda utilizam os conhecimentos dos antigos Handura, e assim a magia dos Handura é reavivada por esta ordem), a Sociedade do Oceano Escuro (Magos seguidores dos Soshigami das águas e representantes da cidade de Amaterasu no Japão) e o Clã do Dragão Negro (a facção arcana da Yakuza). Todas as ordens místicas são aceitas pelos 28 Palácios Lunares.

O próximo conflito, e talvez o pior de todos na Ásia, foi a Guerra do Vietnã. Iniciada com pequenos levantes dos vietnamitas contra os Anjos franceses que restavam no local, em pouco tempo foi atraindo outros grupos, e finalmente ocorre o mesmo que com a Coreia: um Vietnã do Norte (controlado pela Khlystis em união com a Irmandade da Estrela) e um Vietnã do Sul (sob o comando único dos Iluminados americanos, que passaram a apoiar uma pequena etnia chamada Tcho-Tcho. Os Tcho-Tchos inclusive receberam armamento e treinamento militar).

O que ninguém imaginava era a ligação dos Tcho-Tchos com a Liga das Sombras, que aliou-se à Irmandade da Estrela e ainda recebeu o apoio da Ordem de Dagon, representando uma ameaça sem precedentes naquela região. O exército americano começou a atacar incessantemente todos os estabelecimentos com suspeita de pertencer a Tcho-Tchos, enquanto os norte-vietnamitas invadiam o Vietnã do Sul. Com o fiasco da Guerra do Vietnã, os EUA se retiram logo após eliminarem a aliança da Liga das Sombras, a Irmandade da Estrela e a Ordem de Dagon.

Com o poder consolidado, o Vietnã invade o Laos e o Camboja, destruindo o Khmer Vermelho da nação cambojana (acabando finalmente com o poder que a Irmandade da Estrela sempre teve sobre o Camboja).

A última guerra aconteceu entre o Paquistão e a Índia, pois os indianos desejavam ter de volta o território paquistanês, mas os EUA e a China intervieram e no fim da guerra os dois países continuaram separados.

A principal consequência da aliança dos Dragões de Metal com a Kokuhonsha durante a Guerra Fria foi o fortalecimento do Departamento de Defesa japonês, que iniciou estudos sobre os poderes ocultos dos seres humanos, para sempre combaterem as criaturas sobrenaturais que infestavam o Japão, fora os monstros aquáticos que

invadiam a costa japonesa. Um dos maiores feitos foi a criação de uma divisão especial somente de psiônicos, entre eles a criança Tetsu Akira (nascida em 1984).

A Ásia ganha no fim dos anos 70 mais um grupo criminoso, além da Tríade, da Yakuza e da Katipunan: um grupo chamado Lei das Sombras, patrocinada pela própria Liga das Sombras, e liderada por um antigo Iluminado ocidental chamado Tyson. Junto a seus assassinos de poderes bizarros e sua rede de informações mundial, a Liga das Sombras adquire mais poder que o esperado. Poucos desconfiam que Tyson tenha tomado para si um grande território da Tailândia e o tenha transformado em um país independente, e ele sabe muito bem como aproveitar esta vantagem.

## Anos 90 e a Atualidade

Após o massacre na Praça da Paz, na China (milhares de estudantes assassinados pelo governo chinês), o próprio povo chinês percebeu o erro que cometera permitindo um governo tão cruel, e o Comunismo começou a perder sua força (os Kuomitangs perdiam cada vez mais seus pontos de influência, enquanto as ordens humanas, como os Punhos Harmoniosos e a Ura-Kouya, cresciam em poder). A bipolaridade foi se desfazendo, com a aparente vitória dos EUA, embora mesmo os americanos estivessem com seu poder muito menor.

O Japão viu-se em crise em 1992 quando o psiônico Tetsu Akira (na época com 9 anos) perdeu o controle e causou grandes estragos na Ilha Okushiri. Este episódio foi chamado pela mídia de Tsunami de Okushiri.

Este período marcou o aumento na intensidade dos ataques dos monstros de Inkai e também as tentativas de invocação dos poderosos tenebritas que adormecem no Oceano pacífico (entre eles, Kthulhu e Dagon). Os principais exemplos de catástrofes são: a erupção vulcânica do Monte Pinatubo (um monstro surge de dentro do vulcão filipino, matando dezenas de pessoas), o Terremoto de Latur-Killari na Índia em 1993 (um terremoto causado por rituais da Liga das Sombras mata 10 mil indianos), o Terremoto do Grande Hanshin em 1995 (um monstro de Inkai invade o Japão, matando 6 mil pessoas. As tropas de Kokuhonsha o eliminam definitivamente), o Terremoto na Papua Nova Guiné (em 1998 um monstro de Inkai surgiu em meio às selvas), o Terremoto de Gujarat (mais um ritual malsucedido da Liga das Sombras mata mais de 20 mil pessoas), o Tsunami de 2004 (um tenebrita quase despertou, criando abalos sísmicos e um tsunami que matou 230 mil pessoas em toda a costa asiática) e a erupção de Kikai Caldera (um monstro de Inkai surge de dentro do vulcão japonês e é exterminado

pela Kokuhonsha). Até mesmo os Kamikazes japoneses (o exército celestial, não os soldados mortais japoneses) participaram de grandes destruições enquanto enfrentavam a Liga das Sombras e a Ordem de Dagon: em 1991 acabaram por matar 138 mil pessoas em Bangladesh (o Ciclone de Bangladesh) e em 1999 mataram 10 pessoas na Índia (chamado pela Mídia de Ciclone Tropical 05B).

Vários países asiáticos atualmente possuem poder nuclear (entre eles, a Índia, a China, o Paquistão e a Coreia do Norte), e estão prontos para usar contra os tenebritas que despertarem. Em meio a esta expectativa em usar as bombas nucleares contra os tenebritas, também há as profecias sobre o Juízo Final nas várias culturas: os hindus, sikhs, jainistas e budistas aguardam o último Buda, a encarnação de Vishnu que de uma vez por todas acabará com todos os problemas. Os islâmicos preparam-se com seus exércitos extremistas para a chegada de seu próprio Ungido, que os guiará contra as forças de Íblis al-Qadin e Éblis no Inferno.

Junto a este sentimento ansioso, as ordens místicas buscam a sobrevivência e o extermínio de todos os seres sobrenaturais que buscam influenciar Ningenkai (entre eles, os Kyuuketsuki, os Mitsukai, os Youma e os Hengeyokai). Os Reis Yama preparam-se para as diversas invasões (como Arago, Rangda, Ravana, Tarakudo, Ambrosia, Debiruh com sua esposa Izanami, Fu Leng e o enigmático Jaida). O filho de Emma-o, Ko-Emma, assume o antigo posto do pai como guardião da entrada do Reikai e logo terá de enfrentar seu pai, porém obterá apoio da cidade de Amaterasu.

Ninguém sabe quando cessarão as invasões dos monstros de Inkai, mas todos já ponderam sobre o que fazer no caso de um ataque em massa como ocorrera em Lemúria. Suas aparições são cada vez mais constantes, e a Kokuhonsha se vê obrigada a descobrir modos cada vez mais eficientes de eliminar tais ameaças. Uma lenda entre as ordens místicas é sobre uma divisão especial da Kokuhonsha chamada Dai-Leon, em que poderosas armas de combate estariam sendo desenvolvidas a partir de estudos dos corpos dos monstros de Inkai que foram destruídos.

A própria Yakuza prepara-se para expandir seus domínios, sob a liderança da Gaki Miyu Mianzui (apelidada de Mocassim d'Água), uma grande assassina quando ainda não era uma Kyuuketsuki. A liderança feminina não foi só na Yakuza: a própria Liga das Sombras passa a liderança de seus círculos internos para a Necromante Maki, aliada do Youma Elhazzared, na verdade um seguidor de Íblis al-Qadin. A Tríade ganha um líder forte, mesmo não sendo uma mulher: o antigo Kuomitang que se autoproclama o Mandarin; este influente Kyuuketsuki é conhecido

por sua coleção de Anéis Mágicos que ele porta em todos os dedos de suas mãos.

Após 9 vitórias consecutivas no grande Torneio que antevê a invasão das tropas de Lorde Shao a Ningenkai, a batalha final acontece neste momento. As ordens místicas preparam seus campeões para defenderem Ningenkai contra Wai-Shi. Os itens do Kamidogu foram roubados e um poderoso espírito do fogo despertou para encontrá-los a qualquer custo; há indícios de que o Kamidogu esteja em posse do Clã Lin Kuei, e não se sabe o que eles fariam com tais objetos. Ainda há boatos sobre o patrocínio de Tyson ao Torneio.

O poderoso Mago Lo Pan volta a Ningenkai em busca de uma mulher específica de uma profecia milenar, que trará de volta seu mestre, o Imperador Chin. Sabe-se que sua presença na China é tão forte que o Kirrin de Ouro e Jade segue somente suas ordens, ignorando quem estiver no comando da China.

Outro fato que está prestes a abalar a estabilidade do Oriente é a aproximação do Torneio Xamã, que definirá após 500 anos o novo Rei Xamã, capaz de ordenar toda a relação entre Reikai e Ningenkai. Há um representante da família de Onmyoji Sumeragi chamada Asakra, que todos acreditam ser o mais apto a chegar a esta posição. Ko-Emma, os Reis Yama e as cidades paradisianas esperam com grande expectativa quem será o Rei Xamã. O amaldiçoado Hao Asakra também voltou e está preparado para o reinado como senhor dos Xamãs orientais.

UM CONTINENTE REPLETO DE INCERTEZAS, MEDO, ALIANÇAS FRÁGEIS E UMA SENSACÃO DE QUE O PIOR ESTÁ PARA CHEGAR. OS SERES QUE POSSUEM O PODER EM SUAS MÃOS NÃO PROVAM SE SÃO BENIGNOS OU MÁLIGNOS EM SUAS INTENÇÕES, SE ESTÃO DO LADO DOS HUMANOS OU EM SEU PRÓPRIO LADO. ESTE É O CENÁRIO DE DEZENAS DE CULTURAS MESCADAS, QUE BUSCAM UM PONTO COMUM, OU AO MENOS UMA CHANCE PARA PERCEBEREM ONDE A REAL AMEAÇA ESTÁ. ESTE É O CENÁRIO DE TREVAS DO ORIENTE.

NESTE NETBOOK, ESCRITO POR HENRIQUE "MORCEGO" SANTOS, SÃO ESCRITOS TODOS OS FATOS QUE FIZERAM A DIFERENÇA NO ORIENTE, SOB A ÓTICA DO CENÁRIO DE TREVAS, DESDE O SURGIMENTO DAS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES ATÉ OS ÚLTIMOS FATOS DA ATUALIDADE. UMA OPÇÃO ANTES DA CHEGADA DO TÃO AGUARDADO TREVAS ORIENTAIS.